

REVISTA

Nº 26 | Ano 6

UNIMED

BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL



CUIDAR PARA TRANSFORMAR

Superação inspira debates na 46ª Convenção Nacional Unimed, maior evento do Sistema

Essa tal felicidade

Mais admirado líder do Brasil explica como a felicidade traz resultados

IDSS

Como melhorar o desempenho das cooperativas

Crianças

Confira programações para as férias escolares

LANÇAMENTO

RES

Registro Eletrônico de Saúde

Estar conectado é vital.

**DIAGNÓSTICOS
PRECISOS**

e tratamentos
eficazes

**INDICADORES
DE SAÚDE**

identifica riscos
e focos de
epidemias

**APOIO À
ATENÇÃO
INTEGRAL
À SAÚDE**

**REDUÇÃO
DE CUSTOS**

**INFORMAÇÃO
COMPARTILHADA**

19 milhões
de
beneficiários

**INTEGRE O
PRONTUÁRIO
DA SUA UNIMED
TAMBÉM!**

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 

unimed.me/res
res@unimed.coop.br
11 3265.4439

Nº 26 | ANO 6

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é o órgão de informação oficial da Unimed do Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Eudes de Freitas Aquino (Unimed do Brasil)
Mohamad Akl (Central Nacional Unimed)
Helton Freitas (Seguros Unimed)
João Batista Caetano (Fundação Unimed)
Nilson Luiz May (Unimed Participações)

COMITÊ EDITORIAL

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Edevard J. de Araujo
Luciana Langer
Aline Cebalos

COORDENAÇÃO GERAL

Eudes de Freitas Aquino

EDITORA RESPONSÁVEL

Aline Cebalos (Mtb 36.878)

REDAÇÃO

Ana Carolina Giarrante
Lauro Silva
Marcela Murad
Michel Vita
Moema Bonelli
Colaborou Aline Vessoni

FOTOS

Depto. de Comunicação Unimed do Brasil
Arquivo Sistema Unimed
Thinkstock

PRODUÇÃO

Depto. de Comunicação da Unimed do Brasil

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Depto. de Marketing da Unimed do Brasil

TIRAGEM

15.000 exemplares

FALE COM A REDAÇÃO, ANUNCIE
comunicaobr@unimed.coop.br



**UNIMED DO BRASIL – CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**

Alameda Santos, 1.827 – 15º Andar
São Paulo/SP – Brasil – CEP 01419-909
Telefone: 55 11 3265-4000

www.unimed.coop.br – unimed@unimed.coop.br
comunicaobr@unimed.coop.br

Felizes recomeços

Cíclica que é, a vida nos permite, de tempos em tempos, reavaliar quem somos, o que realizamos e de que forma impactamos aqueles ao nosso redor. Inevitavelmente, o final do ano é um desses tempos, nos quais devemos consultar a consciência e avaliar como evoluímos e, mais importante, contribuimos para que o nosso mundo e o dos nossos semelhantes obtivesse avanços.

Essas ponderações em muitos aspectos conversam com o que temos vivido na Unimed do Brasil. Em 2017, uma história iniciada oito anos atrás será concluída, quando, demonstrando o que há de melhor no cooperativismo, as cooperativas Unimed se reunirão para eleger uma nova Diretoria Executiva para a Confederação.

Tive a satisfação de ser eleito para a presidência da Unimed do Brasil em 2009 e reeleito em 2013, junto a dois grupos de dirigentes qualificados e comprometidos com a visão de que é possível profissionalizar a gestão e trazer benefícios para todos os nossos públicos, sejam cooperados, sejam beneficiários, sobretudo, quando se proporciona um ambiente de transparência, diálogo e harmonia.

Agora, estamos quase no ápice desta etapa. Olho para trás e reconheço o empenho e a gana genuína de fazer o melhor. Sinto que em 2017 teremos a sensação de missão quase cumprida e a disposição de continuar cooperando para que as conquistas nunca se percam. A Unimed é um patrimônio do Brasil. E ela não é somente nossa, mas, sim, do País.

Por esse motivo é tão importante que estejamos integrados e com mente e corações abertos para conhecer as diferentes realidades, desafios e bons exemplos de Federações e Singulares. Em outubro deste ano, as Unimeds de todo o País se reuniram em Natal, no Rio Grande do Norte, para nosso maior encontro: a Convenção Nacional Unimed. Chegamos à 46ª edição do evento com o objetivo de Cuidar para Transformar – tema alinhado à nossa vocação de cuidar das pessoas – e trabalhar para aperfeiçoar o setor de saúde privado e público. Fomos agraciados com os mais diversos conhecimentos, de profissionais renomados de todos os perfis e históricos, para saber como e onde melhorar mesmo, e em especial, neste cenário desafiador que vivemos.

Como se nota, por aqui já iniciamos profunda reflexão a respeito das reações que nossas ações ocasionam na sociedade e em nós mesmos. A *Revista Unimed BR* é o nosso canal de comunicação com você, leitor, e queremos incentivá-lo a fazer esse mesmo exercício mental.

Cabe a nós! Boa leitura!

Um forte e caloroso abraço a todos e a cada um.



Osmar Bustos

Eudes de Freitas Aquino

Presidente da Unimed do Brasil

Você sabia

que fidelizar um cliente é mais vantajoso que conquistá-lo?



SERVIÇO INTEGRADO
DE MENSAGENS

O valor de captação de novos clientes é 5 vezes maior do que a fidelização dos já existentes. Com o MSG, sua Unimed pode desenvolver o relacionamento com o seu público:

Ações em datas comemorativas • Informativos
Pesquisa de satisfação • Envio de dicas

Soluções de negócio e gestão

Unimed 
Brasil

unimed.me/msg • tibrasil@unimed.coop.br • 11 3265.4439



CAPA

50. EVENTOS

SUPERAÇÃO NUTRE
DEBATES DA 46ª
CONVENÇÃO NACIONAL



30. VIVER BEM

SAIBA O QUE FAZER COM
AS CRIANÇAS NAS FÉRIAS



16. ESTRATÉGIA

SOS UNIMED POSSIBILITA
ATENDIMENTO MÉDICO
MAIS ACESSÍVEL

6. NO ALVO

REVISTA UNIMED CIÊNCIA COMPARTILHA
BOAS PRÁTICAS EM AIS

8. NO ALVO

ENTENDA O IDSS E MELHORE O DESEMPENHO
DE SUA OPERADORA

12. ESTRATÉGIA

CONHEÇA AS MELHORIAS FEITAS NO
INTERCÂMBIO NACIONAL

18. ATITUDE

VOCÊ CONHECE A ARTETERAPIA?
ENTENDA COMO ELA PODE TE AJUDAR

22. HOLOFOTE

MÁRCIO FERNANDES COMPROVA QUE FELICIDADE
DÁ LUCRO

28. SAÚDE EM PAUTA

OS ADULTOS TAMBÉM PRECISAM SE VACINAR

32. APETITE

NORTE A SUL. PREPARE RECEITAS PRÓPRIAS
DE CADA REGIÃO DO PAÍS

36. COOP

UNIMED É A 27ª MAIOR COOPERATIVA DO MUNDO

38. PELO BRASIL

UNIMED VITÓRIA INAUGURA ESPAÇO DO CLIENTE

44. DE BRASÍLIA

COMISSÃO APRESENTA MANIFESTO
SOBRE A ASSISTÊNCIA À SAÚDE

46. PELO MUNDO

ESPERANÇA PARA PACIENTES COM ALZHEIMER

48. EVENTOS

WORKSHOP DE TI PREPARA UNIMEDS
PARA O FUTURO DA SAÚDE

56. EVENTOS

21ª CONFERÊNCIA MUNDIAL WONCA
DE MÉDICOS DE FAMÍLIA

64 NOSSA HISTÓRIA

UNIMED FORTALEZA: TRANSFORMANDO CRISES
EM OPORTUNIDADES



60. EVENTOS

COOPERATIVAS UNIMED
SE UNEM EM PROL DAS
PESSOAS E DA SOCIEDADE



Cloer Vescia Alves e Edevar J. de Araujo, grandes incentivadores da mudança do modelo assistencial

Revista *Unimed Ciência* reúne experiências de AIS do Sistema

Publicação compila trabalhos científicos do Sistema Unimed sobre Atenção Integral à Saúde no intuito de utilizar as boas práticas na implementação do modelo nas cooperativas

Há algumas décadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem ressaltando a importância de os sistemas de saúde, sejam públicos ou privados, buscarem novas formas de assistência para obtenção de melhores resultados, já que o cenário atual aponta para um modelo absorvido no século passado, que se traduz no aumento da sinistralidade e, conseqüentemente, na perda da sustentabilidade.

O assunto vem sendo mundialmente debatido, e especialistas apontam que a mudança do modelo de assistência à saúde, além de uma tendência, é uma necessidade que converge em torno da Atenção Integral à Saúde (AIS), centrada na adoção de práticas preventivas voltadas ao cuidado integral.

Essa construção é uma estratégia para reorganizar a rede de atenção à saúde. Tal transformação é urgente também no Sistema Unimed e vem sendo fomentada por meio de iniciativas do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS) da Unimed do Brasil.

Com o objetivo de padronizar as ações de AIS e utilizar boas práticas sistêmicas para que o movimento alcance a totalidade das operadoras nas diferentes regiões do País, a área de Atenção à Saúde da Confederação lançou, na 46ª Convenção Nacional Unimed, realizada de 25 a 28 de outubro, em Natal (RN), a revista *Unimed Ciência*.

Trata-se de um compilado dos trabalhos de AIS, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS), apresentados nas três edições do Congresso Nacional Unimed de Atenção Integral à Saúde. O material, desenvolvido com o apoio de uma Comissão Científica coordenada pelo CAS e das áreas de Comunicação e Marketing da Unimed do Brasil, é composto por relatos de experiências e artigos inéditos para a implementação da estratégia de AIS.

“Esses trabalhos científicos evidenciam a progressão do Sistema desde a criação do CAS da Unimed do Brasil. Claro que ainda há muito a ser feito, mas, por meio dos projetos desenvolvidos por nossas Singulares, é possível confirmar nosso comprometimento em

promover avanços para a saúde brasileira”, analisa o diretor de Marketing e Desenvolvimento da Confederação, Edevard J. de Araujo.

A revista *Unimed Ciência* possibilita um aprofundamento na implementação da atenção à saúde, com análises de especialistas no assunto e trabalhos inspiradores de mais de três dezenas de Singulares, de diferentes regiões do País, que podem servir de exemplo para as Unimeds que ainda não aderiram ao modelo.

O objetivo do material é auxiliar na construção da AIS, a fim de garantir tanto o alinhamento quanto a difusão do conhecimento, aplicado como fator de uma nova realidade para a atenção à saúde.

“Os trabalhos contribuem para enriquecer a discussão técnica e a inserção de melhores práticas, além de propagar experiências que possam facilitar a reorganização da atenção à saúde em prol do novo modelo”, observa o coordenador do CAS, Cloer Vescia Alves.

Segundo a coordenadora da área de Atenção à Saúde da Unimed do Brasil, Silvia Esposito, as experiências que compõem a revista dão sustentação a essa mudança priorizada pela Confederação. “No curto prazo, a compreensão e o engajamento de todos são as premissas para que ocorra a mudança. No médio prazo, a implantação e a consolidação da AIS passam a ser fundamentais. Assim, no longo prazo, os benefícios serão visíveis, tendo a Unimed se tornando mais sustentável.”

A *Unimed Ciência* é mais uma iniciativa da Unimed do Brasil para exercitar a profunda transformação assistencial que a saúde necessita, por meio da adoção de um conjunto de práticas articuladas e integradas, compreendidas desde a vigilância, prevenção de riscos e assistência até a reabilitação.

A publicação tem o propósito de periodicidade anual, acolhendo as produções científicas do Sistema. Ao longo do tempo, será um grande acervo técnico-científico em reforço à divulgação de trabalhos inéditos, sob a forma de artigo. ■







Como melhorar o desempenho das cooperativas?

Na avaliação anual das operadoras de planos de saúde pelo Índice de Desempenho da Saúde Suplementar, da ANS, 90% das cooperativas Unimed figuram entre as faixas mais altas do ranking. Entenda de que maneira é feita a análise e como aumentar esses números

O Programa de Qualificação da Saúde Suplementar que avalia anualmente o desempenho das operadoras de planos de saúde, por meio do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), pretende, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), ser uma ferramenta para o consumidor se decidir no momento de contratar um plano ou trocar de operadora.

Do outro lado, “serve como subsídio para o órgão regulador estabelecer projetos de melhoria ao setor e para a própria operadora determinar estratégias de gestão interna, no sentido de aprimoramento de sua atuação”, explica a diretora de Desenvolvimento Setorial da ANS, Martha Oliveira.



Martha Oliveira, diretora de Desenvolvimento Setorial da ANS

Isso acontece, pois o Programa é um retrato da operadora relativo a um ano de atividade. Com ele, é possível verificar o desempenho conforme quatro dimensões, que impactam direta e indiretamente na qualidade da assistência. São elas:

Qualidade em atenção à saúde: avaliação do conjunto de ações em saúde que contribuem para o atendimento das necessidades dos beneficiários, com ênfase em ações de promoção, prevenção e assistência à saúde prestada.

Garantia de acesso: condições relacionadas à rede assistencial que possibilitam a garantia de acesso, abrangendo a oferta de rede de prestadores.

Sustentabilidade no mercado: monitoramento de sustentabilidade da operadora, considerando seu equilíbrio econômico-financeiro, passando pela satisfação do beneficiário e compromissos com prestadores.

Gestão de processos e regulação:

afere o cumprimento das obrigações técnicas e cadastrais das operadoras com a ANS.

As operadoras com melhor comportamento são aquelas que atingem o maior índice no somatório dessas quatro dimensões. E o que uma cooperativa Unimed pode fazer para melhorar seu desempenho no Programa?

“Inicialmente, a operadora deve conhecer plenamente os indicadores que compõem o IDSS. A partir de então, voltar suas ações, na medida do possível, para que seus resultados sejam detectados e refletidos em cada uma das dimensões avaliadas pelo órgão regulador”, afirma Daniel Infante Januzzi de Carvalho, advogado da área de Regulamentação de Planos de Saúde da Unimed do Brasil, acrescentando ser necessário, também, que as operadoras monitorem as informações prestadas à ANS, pois delas são extraídos dados que integram o Índice.

Para o gerente atuarial da Confederação, Saulo Lacerda, “as cooperativas devem ter seus dados estruturados para extrair informações de forma hábil e, também, se antecipar em ações para a melhoria de seu desempenho, principalmente nos indicadores que avaliam a prevenção à saúde.”

A diretora da ANS, por sua vez, informa que as principais práticas de uma operadora que impactam positivamente em sua performance são: o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde; a sensibilização dos prestadores sobre a importância do processo de qualificação da assistência básica; a manutenção e o aprimoramento das condições relacionadas à rede assistencial; a resolução ágil

das reclamações dos consumidores registradas na ANS e intermediadas pela Notificação de Investigação Preliminar (NIP); a regularidade do envio de dados e informações à ANS; o aumento do número de prestadores de serviços de saúde com registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES); e a melhoria da qualidade de informação da rede de prestadores de serviços de saúde no CNES.

“A operadora deve buscar melhorar em todos os indicadores, tendo como princípios a qualidade, a integralidade e a resolutividade da assistência em saúde. Em síntese, ela deve atuar como gestora de saúde, incentivar os prestadores a agirem como produtores do cuidado de saúde, estimular os beneficiários a serem usuários de serviços de saúde, com consciência sanitária, e aprimorar a sua capacidade regulatória”, argumenta Martha.

Segundo ela, as características das operadoras com melhor desempenho são aquelas que contribuem para o atendimento das necessidades de saúde dos beneficiários, com ênfase nas ações de promoção, prevenção e assistência, no que diz respeito à dimensão qualidade em atenção à saúde. “No tocante à dimensão garantia de acesso, são as operadoras que asseguram o acesso oportuno e a oferta de rede adequada de consultórios, hospitais, ambulatorios, laboratórios e centros diagnósticos. Já em relação à dimensão sustentabilidade, são as empresas que mantêm em dia as obrigações financeiras com seus prestadores para o atendimento de qualidade e de forma contínua aos seus beneficiários, além de garantirem a satisfação dos beneficiários com os serviços

prestados e adquiridos”, diz ela, complementando que, referente à dimensão gestão, são essenciais ações que consolidam os processos, possibilitando o atendimento das exigências regulatórias e o cumprimento da legislação.

“Vale ressaltar que as operadoras com selo de acreditação, de acordo com Resolução Normativa nº 277, de 2011, apresentam IDSS elevado e com melhora ao longo dos ciclos de avaliação”, conclui a diretora.

Posição das Unimed

No IDSS divulgado em setembro de 2016 (que teve como base dados de 2015), quatro Unimeds ficaram entre as 30 operadoras com melhor qualificação: Belo Horizonte, Morrinhos, Ariquemes e Caldas Novas.

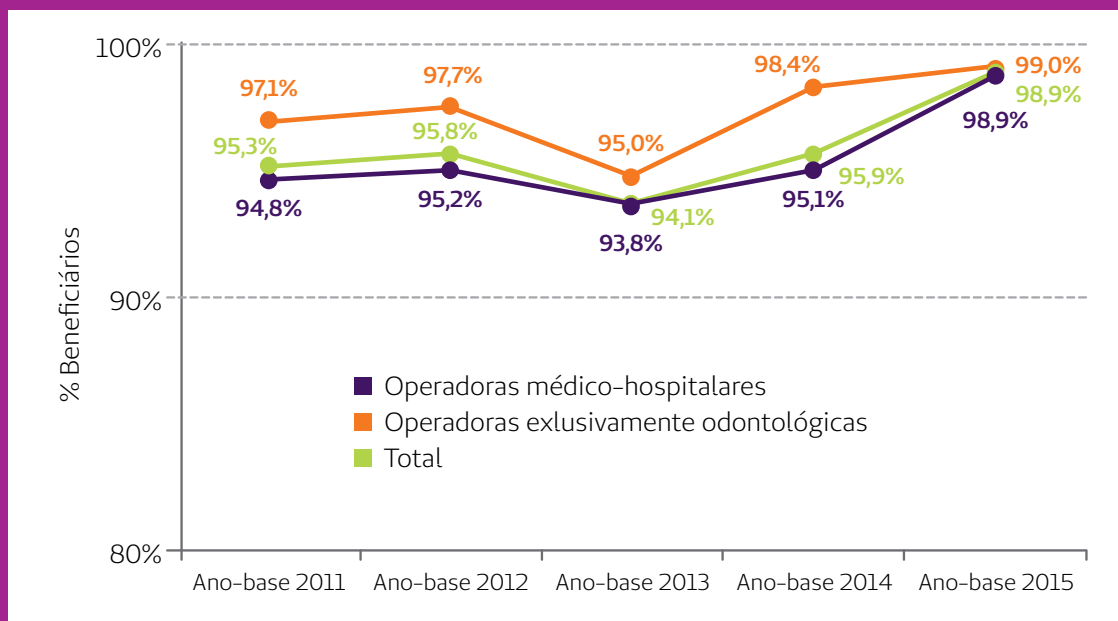
De acordo com informações da área de Gestão Estratégica da Unimed do Brasil, dentre todas as

cooperativas do Sistema avaliadas, 17% atingiram a faixa mais alta (pontuação de 0,80 a 1,00) e 73% a segunda faixa mais alta (pontuação de 0,60 a 0,79). Analisando o desempenho das Federações e das Singulares, as duas maiores faixas somam 94% das Unimeds de grande porte, 87% de médio porte e 92% de pequeno porte.

Regionalmente, houve desempenho melhor entre as Unimeds da região Nordeste, com 100% das operadoras classificadas nas duas faixas mais elevadas. Em seguida, vêm as Unimeds das regiões Sul (91%), Sudeste (90%), Centro-Oeste (81%) e Norte (76%).

Em sua totalidade, o Programa da ANS avaliou o comportamento de 975 operadoras, sendo 695 do segmento médico-hospitalar e 280 exclusivamente odontológicas. Desse total, 25,9% ficaram com nota entre 0,80 e 1,00 (nota máxima) e 54,9% com nota entre 0,60 e 0,79, num total de cinco faixas, que vão de 0 a 1. ■

O Programa de Qualificação de Operadoras tem sofrido alterações nos indicadores e nas dimensões ao longo do tempo. Segundo a diretora de Desenvolvimento Setorial da ANS, Martha Oliveira, a despeito dessas mudanças, verifica-se um crescimento no desempenho, conforme demonstra o gráfico a seguir:



Distribuição percentual de beneficiários em operadoras com IDSS de 0,5 ou mais, Brasil, ano-base 2011 a ano-base 2015 (Fonte: ANS)

Transparência acima de tudo

Atenta às melhores práticas, a Confederação desenvolve ferramentas para aprimorar o maior diferencial da Unimed: o Intercâmbio



Responsável por proporcionar aos beneficiários o maior diferencial da Unimed – presente em 84% do território brasileiro –, o Intercâmbio Nacional exige um primoroso emprego de esforços de gestão e tecnologia tanto por parte da Confederação quanto de Federações, Singulares e sociedades auxiliares.

Para garantir o atendimento de clientes de uma Unimed por outra (desde que o plano de assistência médica contratado permita), existe uma intensa operação. Em 2015, por exemplo, 8,2 milhões de beneficiários foram atendidos no Intercâmbio Nacional movimentando R\$ 14,1 bilhões.

Devido a essa grandiosidade, a área de Intercâmbio da Unimed do Brasil, vinculada à diretoria de Integração Cooperativista e Mercado, vem buscando aperfeiçoar as ferramentas que auxiliam nesse processo, como: as constantes atualizações das regras do *Manual de Intercâmbio Nacional* – necessárias, devido às inúmeras transformações do

mercado –, a modernização do Ranking do Intercâmbio Eletrônico – avalia a atuação das cooperativas –, e a implementação do Ajius – software que permite contestações, que gerou economia de R\$ 360 milhões desde sua implementação.

“A Unimed do Brasil atualiza as ferramentas já existentes e inova na criação de outras para que o Intercâmbio Nacional possa fluir da melhor maneira possível, protegendo as Unimeds e zelando para que as normas estabelecidas sejam seguidas a rigor”, afirma o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Confederação, Valdmário Rodrigues Júnior.

Dentre essas novas iniciativas que estão sendo colocadas em prática para oferecer melhoria contínua ao Intercâmbio Nacional, estão a Comissão Olho Vivo e os softwares de Pacotes e de Gestão da Rede Nacional de Prestadores e Produtos.

Conheça mais sobre cada um deles:



Visa gerenciar a rede nacional de prestadores e produtos, devidamente cadastrados pelas cooperativas Unimed na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Por meio dele, também é possível prever impactos relacionados à movimentação cadastral, ao redimensionamento e à substituição de rede, em nível nacional. O software proporciona, ainda, a gestão on line de cada cooperativa dos dados encaminhados à Unimed do Brasil. Além disso, emite relatórios de erros, movimentações, entre outros indicadores que contribuirão com o processo de gestão, de modo que as informações publicadas no Guia Médico On line estejam de acordo com os dados postados para a Unimed do Brasil.

Em sua segunda etapa de implementação, o software permitirá a gestão dos produtos cadastrados – ativos e inativos – em conformidade com a ANS, além de suficiência e insuficiência de rede, de acordo com o produto comercializado pela operadora.

A transparência é uma de suas prioridades, pois todas as Unimeds terão conhecimento da rede de prestadores cadastrados nos produtos do Sistema Unimed.

Vale destacar que ambos os softwares – de Pacotes e de Gestão da Rede Nacional de Prestadores e Produtos – farão parte do Sistema de Gestão de Intercâmbio (SGI) cujas informações armazenadas nele serão integradas com as demais ferramentas eletrônicas do Intercâmbio Nacional.



Permite validar, padronizar e publicar negociações de pacotes e condições comerciais contratadas entre operadora e prestador, auxiliando as cooperativas no provisionamento de custos dos beneficiários em trânsito.

Além disso, otimiza o tempo de análise da autorização do processo inicial até o pagamento da conta, uma vez que se trata de uma ação padronizada e ágil para áreas operacionais de atendimento, auditoria médica e contas médicas, pois possibilita transparência e gestão das informações sobre pacotes em todas as Unimed.



A iniciativa busca identificar possíveis práticas de infrações e equívocos no cumprimento das normas regulatórias do Intercâmbio Nacional. O trabalho é realizado por uma auditoria técnica da Unimed do Brasil, que avalia as denúncias encaminhadas com o propósito de identificar irregularidades, como: “mais-valia” de cobranças em diárias hospitalares, taxas, materiais, OPMEs e medicamentos, entre outras infrações.

A atuação pode ocorrer por meio de denúncias por parte da equipe interna da Unimed do Brasil ou externas, ou seja, por Unimed.

Toda auditoria será realizada mediante sigilo absoluto, e as adversidades serão discutidas pela Comissão Olho Vivo junto à Diretoria Executiva da Unimed do Brasil.

Além disso, haverá sorteio periódico para auditoria de uma determinada Unimed, sem a necessidade da denúncia. Essa ação tem o propósito de monitorar os processos das Unimed, visando a transparência e a qualidade.

“Esse trabalho é um grande avanço para qualificar processos e monitorar a aplicabilidade dos padrões institucionais do Sistema Unimed”, afirmou a gestora da equipe de Intercâmbio da Confederação, Carla Sales. ■

OTIMIZAÇÃO



**MAIS AGILIDADE NA GESTÃO
DA SAÚDE NO TRABALHO.**

SAÚDE OCUPACIONAL UNIMED. A MAIOR COBERTURA DO PAÍS.

Estamos sempre por perto, inclusive do seu negócio. E essa relação se transformou em SOU – Saúde Ocupacional Unimed, que já nasceu sob medida para pequenas, médias e grandes empresas atenderem ao eSocial.



**Redução de custos
previdenciários**



**Sistema de gestão
integrado e online
com estrutura
exclusiva**



**Atendimento
nacional**



**Gestão de todas
as normas
reguladoras
que podem reduzir
o absenteísmo e os
acidentes de trabalho**

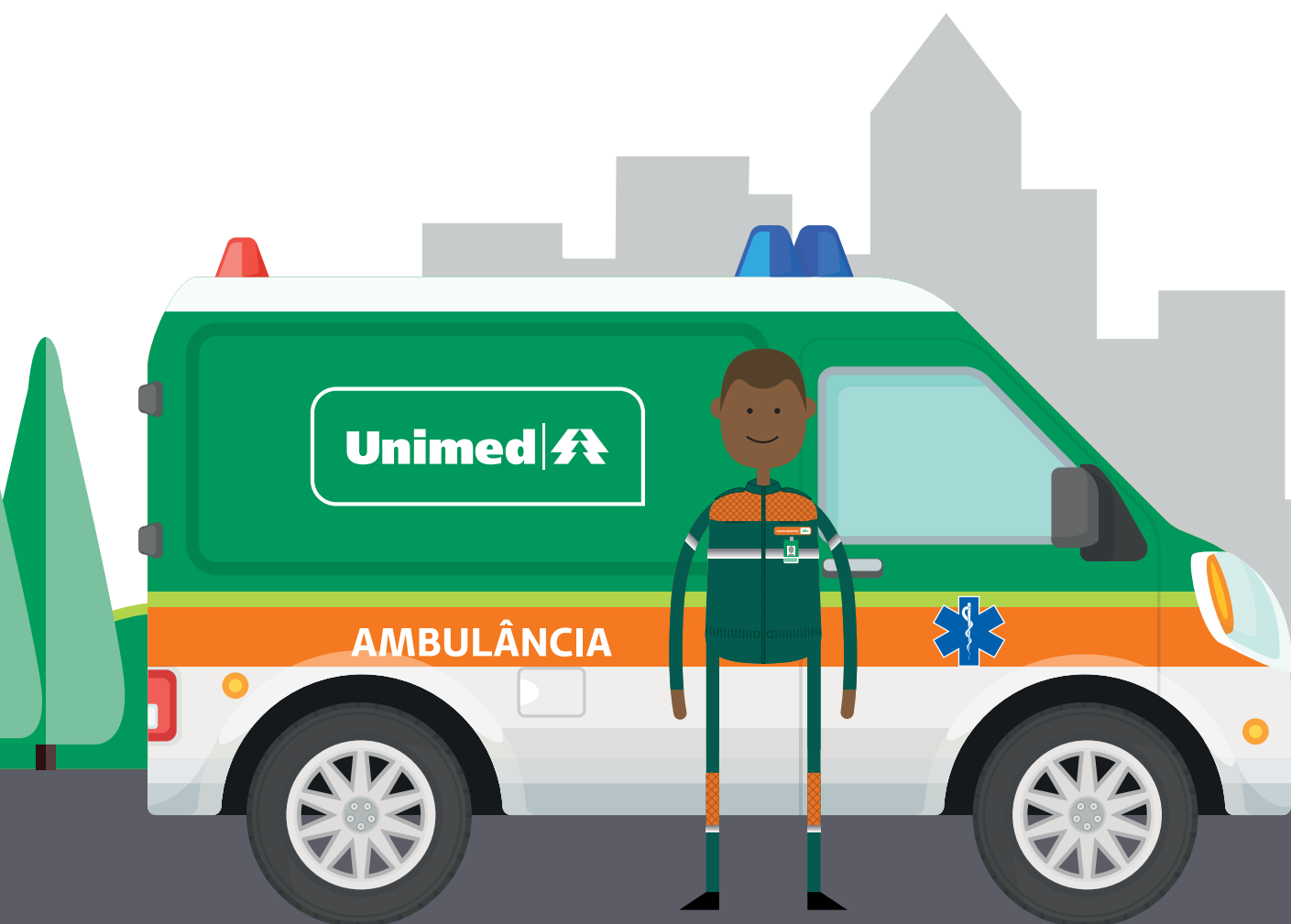


**Unidade móvel
para atendimento
na sua empresa**

**SOU – Saúde
Ocupacional Unimed**

Unimed

Solicite uma proposta:
0800 941 6050 unimed.coop.br/sou



SOS Unimed, um serviço de qualidade

*De acordo com o gerente de mercado da Unimed
Cascavel, Levy da Silva Junior, 95% dos usuários
deste serviço em sua Singular estão muito satisfeitos*

A Unimed do Brasil está sempre em busca de inovação em seus serviços, a fim de possibilitar maior rentabilidade aos negócios de sua cooperativa. E o SOS Unimed é uma dessas ferramentas que surgiram para tornar o atendimento médico mais acessível em termos geográficos e financeiros, ou seja, não é mais o paciente que se desloca até o médico, mas, sim, o médico que vai até ele.

O serviço aparece no mercado com custos hospitalares reduzidos, pois o atendimento é feito no local, evitando o deslocamento do paciente e idas desnecessárias a hospitais. No caso de o paciente precisar de cuidados específicos, ele já é encaminhado para o lugar onde dará início a um tratamento especializado. Além de o atendimento ser 24 horas, o SOS Unimed conta automaticamente com o serviço Unimed Fone, ou seja, em caso de dúvidas – e não de urgência médica –, o cliente pode entrar em contato com um médico cooperado por meio de um 0800. Muitas vezes, basta falar com um médico para tirar dúvidas e poupar o deslocamento até um pronto-atendimento.

De acordo com o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Confederação, Valdmário Rodrigues Júnior, “o SOS Unimed é mais uma alternativa promovida pela Unimed do Brasil para que as cooperativas possam oferecer aos clientes serviços diferenciados e de qualidade, objetivando alcançar maior sustentabilidade econômico-financeira.”

No SOS Unimed, também estão inclusos transporte inter-hospitalar e remoções simples ou UTI, sendo as ambulâncias – disponíveis ao serviço – devidamente equipadas conforme a necessidade do caso, dando suporte à equipe médica para realizar um trabalho de qualidade.

“A principal vantagem é a garantia de que o cliente será conduzido a um hospital da rede Unimed – e não da rede pública –, em um dos momentos em que ele mais precisa, que é o atendimento numa ocasião de urgência/emergência. Isso com agilidade e qualidade prestadas pela equipe de saúde. Nosso cliente investe em um plano de saúde, pois busca um atendimento diferenciado, principalmente quando está correndo algum risco urgente em sua saúde”, afirma Levy da Silva Junior, gerente de mercado da Unimed Cascavel, uma das cooperativas Unimed que adquiriram esse serviço por meio da área Comercial, Produtos e Operações da Unimed do Brasil.

Ainda conforme Silva Junior, ao contratarem o SOS Unimed, as empresas clientes das cooperativas do Sistema transmitem segurança aos colaboradores. “Para a empresa, é a garantia de que seus funcionários e familiares estão muito bem assistidos. Sua imagem é de cuidado”, explicou.

O SOS Unimed também é uma excelente opção para a cobertura de eventos sociais, esportivos, corporativos e culturais, além de áreas com grande circulação de pessoas, como: shoppings, parques e museus, pois os serviços estendem-se a todos os frequentadores, independentemente de possuírem plano de saúde Unimed.

“Qual usuário não gostaria de ligar e ser atendido por um médico, do outro lado da linha, para tirar dúvidas e orientá-lo 24 horas por dia, sete dias por semana? Além disso, poder ter atendimento médico no local onde está, quando necessário? Pois uma ambulância é acionada e vai até você com uma equipe preparada para removê-lo em caso de urgência e emergência. As ambulâncias podem ser UTIs e são preparadas



Levy da Silva Junior, gerente de mercado da Unimed Cascavel

com mais de 300 itens essenciais para salvar vidas. E é exatamente isso que o SOS Unimed oferece aos nossos clientes, além dos serviços de Área Protegida e Cobertura de Eventos. Ele é um de nossos principais produtos e um dos serviços agregados de maior interesse de nossos consumidores na hora da compra de seu plano de saúde”, declara a gerente da Divisão Comercial, Produtos e Operações da Unimed do Brasil, Cintia Martins.

Com tantas vantagens, não é coincidência que 95% dos beneficiários da Unimed Cascavel, no Paraná, afirmaram estar satisfeitos com os serviços do plano. Jandira Barbosa da Silva disse ter optado pelo SOS Unimed após sofrer um desmaio e ser deslocada, inutilmente, até um hospital em que não havia vagas. Depois disso, já utilizou o serviço três vezes. “Meu marido enfartou e foi levado com rapidez ao hospital de referência de Cascavel. O atendimento foi excelente. Fomos muito bem tratados pelo médico, enfermeiras e motorista”, relatou. ■

ATTITUDE

Arteterapia,



ética e estética

caminhando lado a lado

Os benefícios de expressar-se artisticamente começam num processo de autoconhecimento e culminam numa sociedade mais ética. Saiba o porquê



Nise da Silveira

Um século atrás, nascia em Maceió uma mulher que saberia exatamente o significado da palavra transgressão. Nise da Silveira se formou em medicina, numa época em que o simples acesso ao ensino universitário para as mulheres ainda era considerado um tabu. Sua atuação em psiquiatria sempre foi tão contrária às diretrizes de sua época, que a antipsiquiatria era o que ela praticava, na verdade. E, então, formou-se a antítese do mundo daquela época: mulher, médica, nordestina e (anti)psiquiatra.

Fez carreira na psiquiatria contestando os tratamentos tradicionais a que eram submetidos os doentes mentais, opondo-se categoricamente aos confinamentos em hospitais psiquiátricos, ao isolamento social, aos eletrochoques e à lobotomia. Em vez disso, introduziu tintas, telas e argila no Centro Psiquiátrico do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro.

“Ela foi uma precursora disso tudo aqui no Brasil. Através da experiência artística de (Carl) Jung, Nise começou a colocar artistas para produzirem no meio dos doentes mentais. Um pintava, outro esculpia. Depois deixavam os materiais expostos”, afirma o fundador do Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa, Waldemar Magaldi Filho.

Conforme explicou Magaldi, Carl Jung – pai da psicologia analítica – começou a entender a arte com sua finalidade terapêutica a partir de suas próprias experiências. “Ele começou a produzir sozinho, no canto dele. De forma natural, explorava formas circulares. As mandalas representavam uma busca para botar em ordem a psique, a mente, a alma”. Nise, então, se interessou pelas práticas artísticas utilizadas pelo suíço. “Pegando essa experiência de Jung, ela trouxe a arte para um contexto de doentes refratários, a quem a medicação não causava pacificação alguma em suas almas”, esclarece.

Nise colocou alguns artistas para produzirem no meio dos pacientes internados – e deixou material à disposição –, até que um ou outro começou a se aproximar e a querer produzir também. As primeiras criações foram extremamente assustadoras, resultado direto de psiques em completo desequilíbrio. Os artistas que ali estavam tornaram-se uma espécie de arte-educadores ou mediadores entre as técnicas e as expressões do inconsciente dos doentes psiquiátricos, já que tanto para Jung como para Freud as expressões artísticas humanas refletem o nosso inconsciente. À medida que iam produzindo, as obras ganhavam fluidez. “Com o aprimoramento das criações, eles passavam a aperfeiçoar a si mesmos, e os trabalhos ganhavam uma estética mais harmoniosa”, explica Magaldi.

A arte no processo de autoconhecimento

Ao criar, os seres humanos abrem uma brecha para o autoconhecimento, a fim de reorganizar, lá dentro, aquilo que está de cabeça para baixo. Da mesma forma que aconteceu com os pacientes psiquiatrizados de Nise da Silveira – e o próprio Carl Jung –, também ocorre com você, caro leitor, ou com uma criança. Por isso, tantos profissionais optam por levar a arte aos seus consultórios. “Enquanto numa psicoterapia convencional a fala é o caminho para a elaboração dos conflitos e o acesso a conteúdos mais inconscientes, na arteterapia o processo criativo auxilia na dissolução desses enfiamentos internos”, diz a psicóloga Amana Perrucci.

A arte, muitas vezes, acaba sendo um recurso para alcançar conteúdos inconscientes que esca-



Glória Pires interpreta Nise da Silveira no filme *Nise - O Coração da Loucura*

pam à linguagem verbal. Ao racionalizar demais, alguns indivíduos têm dificuldade de se expressar verbalmente. Para a psicóloga Regina Santos, a importância de colocar seus pacientes em contato com a arte encontra-se justamente no fato de que, por meio das manifestações artísticas, os pacientes de maneira geral se censuram muito menos. “Temos domínio da linguagem verbal, por isso, controlamos o que vamos dizer, fazemos escolhas. Ao criar, o paciente pode acessar uma emoção que não conseguiria caso estivesse apenas falando.”

Uma criação espontânea, livre e que não seja direcionada por um terapeuta também tem o potencial de nos colocar em contato com o produto do nosso inconsciente. Pintar, bordar, tocar um instrumento são

atividades que, mesmo sendo desenvolvidas, muitas vezes, individualmente, trazem efeitos benéficos, na mesma medida que orar, meditar ou até acender um incenso. “São experiências expressivas para diminuir a ansiedade, abaixar a tensão e sair de cena”, explica Magaldi. A questão é que, na ausência do terapeuta, essas atividades não conseguem ser elaboradas. O arteterapeuta, nesse caso, aparece como alguém que ajuda a ressignificar o conteúdo psíquico do indivíduo e a facilitar o autoconhecimento.

Ainda segundo Magaldi, o simples fato de estarmos em contato com a arte já nos dá a chance de despertar potenciais curativos em nós mesmos. “À medida que estou vendo o drama, a tragédia, estou vendo a mim mesmo.



Vejo em Édipo e Dionísio aquilo que representa a mim mesmo. Alguns produtos culturais (filmes, livros, exposições etc.) oferecem essa possibilidade de tocar a alma.”O grande problema, para Magaldi, é estarmos vivendo numa sociedade que perdeu a noção estética, ou seja, o belo perdeu o seu valor. E, onde o belo perde sua importância, põe-se em risco os valores éticos; um conceito encontrado na filosofia de Nietzsche. “Eu olho esteticamente uma mazela humana e não me incomodo com isso. Mas, ao estimularmos o indivíduo a pensar esteticamente, fazemos com que ele resgate a própria ética”. O cenário político brasileiro é um bom exemplo disso. Representantes sem noção estética alguma culminam em governantes sem ética, os quais,

mesmo sendo capazes de enxergar os problemas sociais, não se abstêm de atitudes ilícitas.

Isso significa que quanto mais acesso à arte determinada população tiver, mais ela terá conhecimento de si, mais noção estética ela terá e, consequentemente, mais ética ela será. Por esse motivo, políticas públicas de incentivo às artes são tão essenciais a um governo que pensa no bem e num futuro ético e próspero para o seu povo.

Aliados para uma vida menos estressante

- Bem como orar, meditar ou simplesmente acender um incenso, estar envolvido com atividades artísticas são práticas interessantes no que tange à expressão do

nosso inconsciente. A arte consegue nos conectar não apenas com nosso eu mais profundo – no caso de sermos os autores – mas também com conflitos e dramas que são representados pelas obras de grandes artistas, ou seja, o momento criativo é capaz de nos tirar um pouco de foco e diminuir consideravelmente a ansiedade. Mas atenção! Esses desenhos de colorir que vêm prontos ajudam muito pouco ou quase nada. “O trabalho mais livre, criativo, desenvolvido pela pessoa é bem diferente. Você tem liberdade de criação. Agora esses desenhos com espaços tão pequenos e tantos detalhes para pintar podem deixar uma pessoa ainda mais ansiosa”, contestou Regina. Eles podem até ajudar a tirar o foco de um momento angustiante, porém é momentâneo.

- Sempre que possível, pratique uma atividade física. Tanto o fazer artístico como a prática esportiva requerem a presença do indivíduo naquilo que está envolvido. Ao jogar futebol, a pessoa concentra-se na bola, no jogo. O mesmo acontece quando ela estiver pintando. E a presença é essencial para não estar com a cabeça no passado ou no futuro. Para Amana, “a prática concomitante de atividade física e da arteterapia pode somar forças no caminho do autoconhecimento.”

- Possibilite às crianças o acesso a atividades artísticas, nas quais elas sejam livres para criar, sem cerceamento ou direcionamento. Dessa forma, estamos garantindo a elas, desde muito pequenas, caminhos que levam ao autoconhecimento. E uma sociedade que a criação artística livre e espontânea é a mesma em que encontraremos a ética. A escola precisa garantir isso, mas a família também pode estimular. ■

HOLOFOTE



A tal da Dona Felicidade

Não é fácil encontrar a satisfação e encarar, com disposição, as adversidades do dia a dia. Para isso, que tal contar com o apoio de quem menos se espera: um executivo de alta gestão! Parece confuso? Continue lendo...

“Por favor, não me chame de senhor. Pode me chamar de você.”

Quem já esteve no lugar de um repórter sabe que não é sempre que se ouve esse pedido vindo de um grande executivo. Nesse meio, às vezes, há uma afeição especial ao tratamento formal, em reconhecimento a hierarquias e cargos. Quando acontece, no entanto, após a surpresa inicial, imagina-se estar em frente de alguém com ideais diferentes, especiais.

Foi nesse tom a conversa da *Revista Unimed BR* com Márcio Fernandes, presidente da Elektro. O “você”, neste caso, é um dos líderes mais admirados do Brasil e que tem trabalhado para valorizar conceitos, muitas vezes, ignorados nas empresas: a felicidade do colaborador e seu poder de transformar relações e trazer resultados que sejam bons para ambas as partes.

Aparentemente, essa filosofia – que Fernandes gosta de chamar de “convergência de propósitos” – não fica somente no papel. Quando o ex-empacotador de uma loja de departamentos – seu primeiro emprego, aos 13 anos – assumiu o mais alto posto na distribuidora de energia paulista, em 2011, encontrou números comuns na renomada pesquisa Great Place to Work (GPTW): 69% de satisfação dos funcionários com a empresa e pouca participação. Quando estabeleceu a felicidade como meta, esse número saltou para impressionantes 99%, o mais alto da história.

Sim, estar feliz é importante e melhora tudo, até o modo como vivenciamos o trabalho. Parece estranho chegar a essa conclusão apenas às portas de 2017, não é? Nesta hora de encerramento e início de ano, em que avaliamos o que temos feito com a vida e qual é o caminho que queremos seguir na nova fase, Márcio Fernandes nos ajuda a compreender onde, afinal, está a Dona Felicidade. Vamos atrás dela? Esse é o plano!

Você é um grande defensor da felicidade como uma força capaz de fazer as pessoas crescerem e melhorarem. O que acha que nos traz felicidade?

Precisamos acreditar mais em nós mesmos e transformar essa crença num pouco mais de energia em favor dos nossos propósitos. É simples! Por exemplo, a pessoa vai ao trabalho e tende a odiar o que faz e a querer ir embora. Então, estamos transformando o ambiente de trabalho num local onde a pessoa queira estar, para que se sintam tão bem quanto em família. Isso cria momentos para que se divirta e trabalhe com menos peso, produzindo mais e sendo mais eficiente, de modo que tudo seja melhor para ela e a empresa. Eu chamo isso de convergência de propósitos.

Levando em consideração que as pessoas realmente passam mais tempo no trabalho do que em família ou em momentos de lazer, como essa convergência acontece? E de que forma promovê-la?

Primeiro, a pessoa precisa entender o papel dela, enquanto a empresa tem de observar qual é o seu papel com relação ao colaborador. Quando alguém entra numa organização, normalmente é submetido à Missão, Visão e Valores. Na nova filosofia, a gente duvida de que é preciso ter esses conceitos. É necessário, na verdade, um propósito, uma razão de ser. A empresa vai dizer qual é a dela, mas o indivíduo vai ter espaço para compartilhar qual é a sua própria. Ambos conhecerão as duas visões e vão trabalhar em comum acordo para convergir.

Atualmente, há quem se queixe de que temos de ser felizes o tempo todo. Você acha que isso é possível?

Não sei se é possível ou não. Acho desnecessário. Precisamos fazer com que as pessoas encontrem formas para que tenham o maior número possível de momentos de felicidade. Mudar um pouco a equação tradicional de que na empresa eu sou triste, mas preciso do salário. É preciso fazer com que o colaborador queira ser feliz no trabalho. E consiga. A soma desses momentos de felicidade vai melhorar a vida de modo geral.

E o que devemos fazer quando não estamos felizes, mas a vida continua acontecendo ao nosso redor?

Infelizmente, temos muitos momentos assim. Devemos entrar num círculo virtuoso, não vicioso, no qual visualizaremos um pouco mais adiante. Se você tem um propósito, consegue ir além, não sofre tanto. Isso ajuda a combater esses momentos de tristeza. Existe uma frase, que gosto bastante, que é: “quem tem um ‘porquê’ enfrenta qualquer ‘como’”. É importante que as pessoas percebam que terão momentos de tristeza e infelicidade, mas, se tiverem um propósito, vão conseguir sair disso mais rápido e fortalecidas.

Quando você começou sua trajetória profissional, existia uma meta? Ou, como dizem, foi aproveitando as oportunidades?

Tinha sonhos, mas nunca tão grandes quanto o que realmente aconteceu. Geralmente é o contrário, no entanto a realidade foi muito melhor do que o sonho.

Durante muito tempo, fui criado de forma muito amorosa, carinhosa, mas que remetia a se contentar com pouco. Isso não é ruim, porém me limitava. O que mudou a minha vida, sobretudo, foi que passei a acreditar mais em mim mesmo.

O ciclo da filosofia de gestão tem o acreditar como primeiro ponto, a base de tudo. Acreditei, pratiquei e melhorei, o que é uma consequência natural. Só evolui bastante quando compartilhei, o que foi a grande sacada. Fez com que pudesse evoluir do “eu” para o “nós” e construir uma base muito mais sólida, que aumentou meu nível de consciência de tudo o que eu poderia ter e ser.

Ser alguém que faz algo para a sociedade e tem um legado maravilhoso fez sentido na vida e me tornou mais leve.

Em algum momento você pensou que não conseguiria alcançar seus objetivos pessoais e profissionais?

Vários momentos! A sociedade nos impõe barreiras e gosta de fazer isso com as pessoas. É muito mais fácil você diminuir alguém do que enfatizar, valorizar e até reconhecer.

Eu sempre recorria àqueles que pudessem me ajudar. Um grande amigo sempre foi meu tutor, inclusive hoje tem uma empresa de consultoria e faz em larga escala o que sempre fez por mim. Eu lhe recorria para pedir opiniões, sugestões, e ele me dava uma luz. A solução já estava em mim, mas ele iluminava aquele “lugar”.

Nós compartilhamos com os outros e eles conosco. Pense: quem pode compartilhar com você tendo um interesse genuíno? Aproveite!



Márcio Fernandes, presidente da Elektro, palestra na 46ª Convenção Nacional Unimed

Desde o início desse caminho, o que motivava-o?

Vivi uma trajetória com muitas frustrações. No início, tinha vontade de conversar com meu gerente e ele não tinha muito tempo para mim. Então eu não conseguia me entender com ele, nem saber qual era sua expectativa com relação ao meu trabalho.

Ao chegar onde cheguei, quero vencer todas as frustrações que tive. Como eu não podia falar com meu gestor? Agora, essas coisas são bases da minha filosofia. Preciso ter proximidade para adquirir credibilidade e transformá-la em confiança.

Isso faz com que as pessoas encontrem modelos. No meu caso, é conectar as pontas para transformar a sociedade em algo mais moderno e útil. As empresas evoluem muito lentamente, ao contrário das pessoas. Pego essas frustrações e as transformo em combustível, para que a sociedade também as leve ao mesmo nível de desenvolvimento.

E como administrar as frustrações no dia a dia?

Acho que a única forma de fazer com que as frustrações e a ansiedade sejam tratadas da maneira ideal é transformando-as em combustível, energia. Quando a ansiedade deixá-lo depressivo, é um problema. Mas, se ela transformar-se em energia, que você canaliza para os seus propósitos, vai conseguir vencer.

Por exemplo, quando achar que seu trabalho não o deixa evoluir, estude, porque aí você vai crescer. Não é ir para casa e chorar. É reagir, fazer alguma coisa.

Um cenário de crise deixa os indivíduos mais receosos em ousar ou fazer algo que os torne mais felizes. Como contornar isso, uma vez que estamos expostos, o tempo todo, a notícias ruins e coisas que acabam minando nossa força de vontade?

A notícia ruim vai entrar onde deixarmos. Então, temos de criar movimento. Quando você tem um propósito e se joga nele, ocupa-se de uma forma tão poderosa e bonita que não sobra tempo para sofrer.

A melhor forma de fazer com que a crise não entre é ajudando alguém. Quando compartilha, cria um ambiente favorável de construção mútua e não há espaço para a crise e o sofrimento.

Perguntam, inclusive, como a crise não entra na minha empresa. Primeiro, porque a gente está unido. Segundo, tem movimento. E, terceiro, porque todos têm algum tipo de propósito e estamos definitivamente buscando por eficiência, seja na família, seja na nossa empresa.

Eu não gosto da crise, pois ela machuca bastante gente, mas é um momento de grandes oportunidades. Quem estiver mais animado sairá melhor dela. ■

O desafio

da vacinação na fase adulta

O calendário oficial de vacinação contempla todas as fases da vida. Atente-se a ele e previna-se contra diversas doenças

O Dia Nacional de Vacinação, celebrado em 17 de outubro, tem por objetivo conscientizar a população sobre a importância da prevenção de doenças, muitas vezes fatais. Levar as crianças às unidades de saúde, durante as campanhas de imunização do Governo Federal, se tornou uma ação rotineira graças a esforços conjuntos dos órgãos competentes. Entretanto, um dos principais desafios no Brasil é convencer adolescentes e adultos de todas as idades sobre a importância da vacinação depois da infância. Grande parte da população ainda pensa que as vacinas são apenas para as crianças.

A vacinação é igualmente importante em todas as faixas etárias e, por isso, segue um calendário que contempla infância, adolescência, adultos, idosos e gestantes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciativa do Ministério da Saúde que se tornou referência mundial, busca facilitar o acesso da

população às vacinas, além de preconizar e estimular a imunização dos adultos.

“Atualmente, há adultos e idosos que não foram contemplados pelo Programa de Nacional de Imunizações, criado em 1973. Essas pessoas estão mais vulneráveis a enfermidades. O mesmo ocorre com aqueles que se vacinaram apenas na infância, pois a imunidade adquirida com as doses recebidas diminui com o passar dos anos, enquanto o indivíduo ainda acredita estar totalmente protegido. Aos que não estão com a carteirinha de vacinação em dia, existe ainda o risco de transmitir doenças para outros a seu redor, como bebês e crianças não vacinadas”, ponderou Carolina Ponzi, médica infectologista da Unimed Chapecó, pertencente ao Sistema Unimed. Ainda segundo a especialista, com a falta de vacinação, doenças já erradicadas, como sarampo e poliomielite, podem voltar a circular pelo País.



Na opinião da infectologista Carolina Ponzi, a baixa procura dos adultos pela imunização talvez se explique por desconhecimento e falta de informação. “Às vezes, pela pequena quantidade de casos de determinadas doenças, as pessoas esquecem que devem se proteger. Por exemplo, quando tivemos o surto de gripe A, em 2009, a procura por imunização para a influenza, em 2010, aumentou absurdamente. Já em 2014 e 2015, essa mesma procura caiu muito”, explica a especialista.

Cadê a minha carteirinha?

Para atualizar a sua carteirinha de vacinação, basta procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) ou uma clínica privada de imunizações mais próxima de sua residência. Agendar uma consulta com um médico infectologista para obter as recomendações necessárias também é uma opção. Caso você não tenha mais esse documento, não se preocupe: “a única vacina que não deve ser aplicada com um intervalo menor do que dez anos é a da febre amarela. Para as outras imunizações, os profissionais habilitados irão fornecer as informações necessárias para atualização do calendário vacinal”, recomenda Carolina. ■

O Calendário Nacional de Vacinação está disponível no site do Ministério da Saúde para consulta e orientação, mas podemos destacar alguns exemplos de imunização para adultos.

- **Vacina contra a gripe:** pode ser aplicada desde os seis meses de idade, e o recomendado é que as pessoas a recebam uma vez por ano devido às mutações do vírus
- **Imunização contra o tétano:** deve ser reforçada a cada década ou após cinco anos quando da ocorrência de ferimentos de risco para a doença
- **Vacina contra o HPV:** meninas e meninos a partir dos nove anos de idade, para proteção contra os cânceres de colo uterino, orofaringe, pênis, reto e ânus
- **Indicação da vacina contra o herpes-zóster:** pessoas acima dos 50 anos
- **Vacinação pneumocócica sequencial:** pessoas acima de 50 anos ou com fatores de risco, visando à proteção contra meningite bacteriana, otite, sinusite e pneumonia



Ideias para as férias escolares

As férias escolares – época tão aguardada pelas crianças e adolescentes – pode parecer ter uma infinidade de horas para os pais. É preciso muita criatividade para manter os filhos longe dos eletrônicos (televisão, tablet, videogame, computador), principalmente quando a época de descanso das crianças não coincidir com o mesmo período de férias dos pais. Uma dica importante é não sobrecarregar a criança com compromissos, mas, ao mesmo tempo, não deixá-la totalmente sem direção.

Diversão em casa

Sessão pipoca: programe uma sessão caseira com filmes de animação. Separe algumas opções e peça para a criança escolher.

Leitura: integre-a com as atividades diárias durante o período de férias. Isso facilitará, inclusive, para que se torne um hábito prazeroso pós-férias. Deixe seu filho à vontade em uma livraria para escolher as obras que mais o agradam.

Organização: estimule seu filho a “dar uma geral” no quarto, descartando o que não é mais necessário, organizando brinquedos, roupas e demais itens que integram o cômodo.

Cozinha: programe lanches da tarde e, é claro, estimule e empolgue seu filho a participar de todo o preparo das guloseimas. Opte por colocar em prática receitas fáceis, como bolos e brigadeiro.

Programação pela cidade

Cinema: observe a programação do cinema da sua cidade e selecione um filme que se encaixe no gosto e na faixa etária da criança.

Cursos: peça para a criança escolher uma atividade nova para exercitar, como um esporte ou algo voltado às artes. Quem sabe ela descubra um novo prazer e permaneça praticando após as férias.

Visitas: combine com os pais dos amiguinhos para que as crianças possam se reunir algumas tardes, intercalando as casas onde haverá o encontro. Tenha jogos que possam ser feitos em grupo, como os de tabuleiro.

Passeios: liste locais nas redondezas que possam ser visitados e programe um passeio com a família toda – zoológico, caminhadas ecológicas, trilhas, parques que tenham espaço para praticar esporte etc.



Lanchinhos básicos

A rotina diferenciada e o maior tempo para deliciar-se com comidas não precisam motivar a alimentação desregrada. Separamos sugestões de lanches que aliam praticidade, nutrição e gostosura. Deixá-los prontinhos é uma boa estratégia para evitar exageros e garantir a boa alimentação durante as férias.

- Torrada integral com creme de queijo e geleia + leite com canela e mel
- Biscoito de aveia + vitamina de frutas
- Sanduíche com peito de peru e queijo minas + suco de frutas natural
- Pão de queijo + iogurte
- Cookie integral + vitamina de frutas
- Salada de frutas com mel



Vai viajar com a criança?

Há particularidades que devem ser observadas de acordo com o meio de transporte escolhido e o tempo que o trajeto vai levar para ser percorrido.

Vacinação: dependendo do destino da viagem, são necessárias vacinas específicas. Verifique com antecedência e, caso surjam dúvidas, converse com o pediatra do seu filho.

Trajeto: principalmente se a viagem for de carro, tenha em mãos alimentos para a criança petiscar, como bolachas de água e sal e barras de cereais. Também tenha água por perto.

Distrações: leve objetos para que a criança possa se distrair, brinquedos preferidos que não façam barulho, canetinhas e papel para desenhar.

Roupa extra: separe, para a criança, uma muda de roupas completa e leve-a na bagagem de mão.

Bagagem: analise as características do lugar que será visitado (clima) e quais os passeios previstos. Organize a bagagem com base nisso, pense na necessidade de levar, por exemplo, protetor solar e repelente. ■



APETITE

Receitas regionais para inovar na ceia de Natal

Que tal mudar um pouco os típicos pratos de fim de ano? Conheça (e experimente!) receitas regionais do nosso País

A maioria das casas brasileiras, de todas as regiões, incorporou costumes estrangeiros na hora de celebrar suas festas de fim de ano. O peru, por exemplo, foi importado dos Estados Unidos. Os americanos têm o hábito de comê-lo no Dia de Ação de Graças (Thanksgiving Day), no final do outono, para agradecer as colheitas feitas ao longo do ano. Por ser abundante na região, a ave era sinônimo de fartura.

O panetone, por sua vez, tem sua origem na Itália. Essas e outras iguarias de origem estrangeira, que partilhamos durante a ceia de Natal, desembarcaram por aqui juntamente com as ondas migratórias do século XIX.

Mas um país tão grande e rico culturalmente, como o Brasil, acabou, ao longo dos anos, mesclando costumes locais com os estrangeiros, tornando as comemorações natalinas ainda mais especiais. Conheça receitas regionais e prepare uma ceia diferente neste ano.

Região Sul

No Rio Grande do Sul, a receita da bolacha de mel, a Pierniczki, é de origem polonesa e continua sendo produzida nessa época do ano pelos seus descendentes, que moram em terras gaúchas. As bolachas também podem servir como enfeite da árvore de natal.

De acordo com a chef de cozinha Nanra Branco, o Natal em Porto Alegre é comemorado em família com uma ceia na noite do dia 24 e com troca de presentes, como acontece no restante do País. “As celebrações seguem no almoço do dia 25, em que a família se reúne novamente, desta vez, protagonizando o tradicional churrasco de espeto na brasa. Além dos pratos tradicionais do Natal, a culinária do Rio Grande do Sul apresenta frequentemente as influências sofridas pela imigração italiana e alemã, ocorrida durante o século XIX. Da mistura entre a comida indígena, portuguesa e espanhola, bem como a do homem do campo, surge a chamada cozinha da Campanha. Destaque para as carnes de ovelha e cordeiro, frequentes nas mesas do interior.”

Inspirada nessa cozinha da Campanha, Nanra compartilhou uma receita adaptada com uma fruta em abundância na região.

PERNIL DE CORDEIRO COM MOLHO DE BERGAMOTA

Ingredientes

Pernil

- 1 pernil de cordeiro de aproximadamente 2 kg
- 1 cebola roxa fatiada
- 4 dentes de alho amassados
- 500 ml de vinho branco seco de boa procedência
- 1 litro de água
- 4 folhas de louro
- 1 punhado de folhas de tomilho
- 3 ramos de alecrim
- 3 colheres de açúcar mascavo
- 1 xícara de água
- Sal e pimenta do reino a gosto

Molho de bergamota

- 1 xícara do caldo do cozimento do pernil
- ½ xícara de vinho branco seco
- 2 xícaras de suco natural de bergamota
- Suco de 1 limão
- 150 g de manteiga
- 2 colheres rasas de farinha de trigo
- 2 colheres de açúcar demerara
- Sal e pimenta do reino a gosto

Modo de preparo

Pernil

Deixe o pernil marinando por, pelo menos, 24 horas com o litro de água e todos os outros ingredientes. Coloque-o numa assadeira untada com azeite e parte da marinada, cubra-o com papel alumínio e leve-o ao forno preaquecido a 200°C. Verifique de vez em quando se é necessário adicionar mais caldo na assadeira. Depois de 3 horas, retire o papel alumínio, reserve o caldo da assadeira e misture o açúcar mascavo com a xícara de água, passando a mistura por cima do pernil. Continue assando até dourar.

Molho de bergamota

Coloque na panela o caldo e o vinho branco, deixando-os ferver até evaporar o álcool. Acrescente a manteiga, a farinha dissolvida no suco de bergamota, o limão espremido e as colheres de açúcar demerara. Deixe ferver por mais alguns minutos até reduzir e engrossar levemente. Finalize com sal e pimenta. Sirva em uma molheira e efeite o pernil com gomos de bergamota.



Região Sudeste

Do Espírito Santo veio uma receita tradicional e bem conhecida. “As rabanadas são realmente as mais características de fim de ano, e no Espírito Santo é muito comum. Mas tem quem prefira a torta de pão, que aqui está presente em qualquer comemoração: de batismo a casamento”, afirma a professora Patrícia Bragatto.

RABANADA

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- Mesma medida de leite
- 3 ovos
- 4 pães franceses em fatias
- Açúcar e canela em pó a gosto

Modo de preparo

Misture o leite condensado e o leite. Bata os ovos com o garfo. Esquente uma frigideira com óleo, mas não deixe ficar muito quente. Passe bem as fatias de pão na mistura de leite e depois nos ovos batidos. Frite-as até dourar de ambos os lados. Passe-as no açúcar com canela.



TORTA DE PÃO DE FORMA COM RECHEIO DE FRANGO

Ingredientes

- 1 peito de frango temperado, cozido e desfiado
- 100 g de azeitona fatiadas
- 1 cebola picada
- 250 g de maionese
- 1 lata de milho verde
- 1 caixa de creme de leite
- Ervas picadas a gosto
- Queijo parmesão ralado a gosto

Modo de preparo

Misture o frango desfiado com as azeitonas, a cebola e a maionese. Tempere-o com as ervas. Bata no liquidificador o milho escorrido e o creme de leite. Em um refratário, alterne camadas de pão e frango. Termine com o pão. Por cima, jogue o milho batido. Cubra com o queijo e leve à geladeira por 2 horas. Sirva em seguida.



Região Norte

Belém do Pará é uma cidade grande, mas com costumes de cidades interioranas, haja vista o costume natalino de sair passando de casa em casa, visitando os vizinhos e desejando um feliz Natal. De acordo com Luana Marques, a paraense que mora em São Paulo há cerca de 10 anos, esse costume de acompanhar a vida do bairro não ocorre apenas no Natal. “As pessoas gostam de chegar em casa do trabalho e

ficar na frente de suas casas batendo papo”, afirma. A diferença é que no Natal elas visitam os vizinhos e são convidadas a comer por onde passam. E haja firmeza para recusar essas delícias paraenses! Não poderia faltar o cupuaçu, que é uma fruta deliciosa e típica do norte do Brasil. A receita a seguir fica uma delícia, e o maior esforço que você terá é sair de casa e comprar os ingredientes.

CREME DE CUPUAÇU

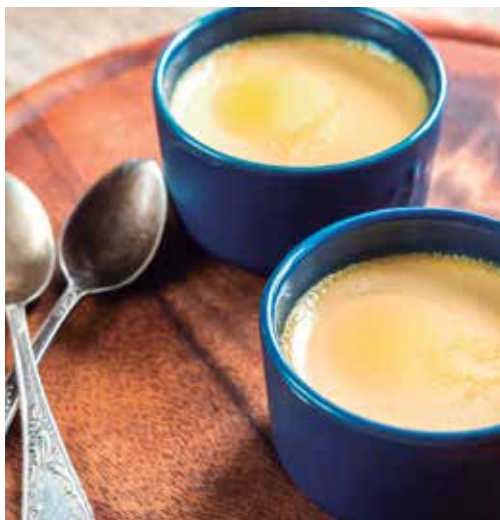
Ingredientes

2 latas de leite condensado
2 latas de creme de leite
200 g de polpa de cupuaçu

Modo de preparo

Coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata-os por 5 minutos, até ficar com uma forma homogênea. Depois coloque a mistura num recipiente e leve-a ao freezer por 2 horas.

O pirarucu de casaca, prato tradicional da virada de Ano Novo, é feito com um dos maiores peixes de água doce encontrados em território nacional. Ele pode chegar a medir 3 metros e a pesar 200 quilos. Com um pirarucu desses dá para convidar a vizinhança toda para a ceia!



PIRARUCU DE CASACA

Ingredientes

1 kg de pirarucu dessalgado
4 bananas em rodelas
1 kg de farinha de mandioca torrada
1 lata de abacaxi em calda
200 g de uva-passa sem semente
Cebolas, tomates, pimentões,
cheiro-verde, salsa e cebolinha cortados
Azeite

Modo de preparo

Primeiro frite as bananas e, em outra frigideira, frite o pirarucu (com pouco óleo). Coloque a farinha em uma vasilha, adicione 4 colheres de água gelada e misture o azeite, o pimentão, o tomate, a cebola, o abacaxi, a uva-passa, a salsa, o cheiro-verde, a cebolinha e mais um pouco de azeite. Reserve. Desfie o pirarucu. Para montar, coloque primeiro uma camada de farofa, uma de pirarucu e a banana por cima. Repita o processo.



Região Nordeste

De família pernambucana, Marlene Nunes, que nasceu no Paraná, se lembra que os jantares natalinos preparados pela mãe não contavam com o peru, mas com outras carnes. Uma de suas receitas preferidas era a do cabrito à moda do São Francisco. E, como uma boa e tradicional mesa nordestina, não faltava o cuscuz.

CABRITO À MODA DO SÃO FRANCISCO

Para a marinada

- 1 perna de cabrito de 2 kg
- 3 cebolas (de preferência roxas)
- 2 cabeças de alho
- 1 colher de café de cominho em grão
- 1 colher de café de coentro em grão
- 3 folhas de louro
- ½ taça de vinho tinto seco
- Sal e pimenta a gosto

Modo de preparo

Misture todos os ingredientes e deixe-os cobertos na geladeira por, pelo menos, uma noite. Com o forno a 150°C, asse a perna de cabrito com a marinada, fechando bem a assadeira com papel alumínio ou com a própria tampa, se houver. O tempo pode variar de acordo com o forno e o tamanho da perna de cabrito. Em média, a carne fica macia com 4 horas de cozimento.

Retire a paleta e reserve-a coberta. Aqueça o forno ao máximo e pincele a paleta com um pouco do molho já pronto. Volte-a ao forno e deixe-a até dourar. Retire-a do forno e deixe-a descansar alguns minutos antes de servir.



Para o molho

- 1 litro de caldo de carne
- Líquido da marinada coado
- 3 colheres de sopa de mel
- 50 g de manteiga
- Sal e pimenta a gosto

Modo de preparo

Reduza o caldo de carne e o líquido da marinada a ¼. Tempere com o mel, a manteiga, o sal e a pimenta. Sirva com a paleta fatiada e o cuscuz de milho.

Cuscuz de milho

- 500 g de farinha de milho para cuscuz cozido
- 50 g de manteiga de garrafa
- 100 g de toucinho defumado
- 100 g de jerimum em cubinhos
- 50 g de cebola roxa em cubinhos
- 50 g de pimenta cambuci
- 100 g de tomate em cubinhos
- 500 ml de caldo de legumes ou água
- Sal e pimenta a gosto
- Coentro e cebolinha a gosto

Modo de preparo

Refoque o toucinho na manteiga e junte a cebola e o jerimum, cozinhando por alguns minutos. Acrescente a pimenta cambuci e o tomate, nessa ordem, e refoque por mais um minuto. Retire do fogo e junte o cuscuz cozido e soltinho. Tempere com o cheiro-verde a gosto.



Região Centro-Oeste

Bárbara Neri é moradora de Brasília, mas suas lembranças de ceias típicas natalinas são de terras goianas, de onde vêm metade de sua família. “Brasília é uma mistura de todos os estados. Normalmente, cada família tem a influência das cidades de origem de seus antepassados.”

Por isso, ela compartilha uma receita de doce de figo de sua avó, dona Magali, que mora em Itapuranga, no interior de Goiás.

FIGOS EM CALDA

Ingredientes

1 kg de figo verde
Água suficiente para cobrir o figo
4 xícaras de açúcar

Modo de preparo

Lave os figos. Faça três cortes nas laterais dos figos, que servirão, posteriormente, para a calda. Deixe-os, já cortados, na água. Descarte a água, leve-os ao fogo e cubra-os com água, no tacho de cobre.

Depois de ferver, mexa de vez em quando para ver se estão no ponto (nem muito duros, nem muito moles). Assim que estiverem no ponto, tire-os do fogo e deixe-os esfriar. Depois de frios, coloque-os no congelador.

No dia seguinte, tire-os do congelador e passe uma água enquanto os descasca. Coloque-os no tacho com água novamente.

Desligue o fogo assim que começar a fazer uma espuminha. Tire-os do tacho e deixe-os esfriar.

Coloque o açúcar com a água no fogo até que vire uma calda. Assim que o açúcar estiver dissolvido e começado a virar calda, junte os figos e deixe que fervam juntos por, pelo menos, mais uma hora.



EUDES DE FREITAS AQUINO DEBATE gestão eficaz de cooperativas em evento internacional

O presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, esteve em Québec, no Canadá, em outubro, para participar de reuniões promovidas pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), da qual é membro do conselho de administração.

No dia 9 de outubro, o dirigente integrou a sessão estratégica da ACI e ministrou a palestra O que Deve Ser Feito para Melhorar a Eficiência e a Visibilidade de Nossas Organizações, em mesa que discutiu maneiras de fortalecer a longevidade das cooperativas.

Em sua fala, Eudes declarou que “a ineficiência corrói os recursos, rouba o crescimento das cooperativas e atinge – mais do que organizações – pessoas”. Ele também relatou que as principais dificuldades no sistema de gestão das cooperativas brasileiras são a pouca participação dos associados nas assembleias e a falta de planejamento de longo prazo.

Por fim, indicou formas de tornar as cooperativas mais eficientes, como: instaurar visão de longo prazo numa gestão profissionalizada; aderir a um modelo de gestão eficaz, comprometido com resultados; definir direcionadores estratégicos; e profissionalizar a gestão.

Na terceira Cúpula Internacional de Cooperativas, realizada entre os dias 11 e 13 de outubro, Eudes compôs a



O dirigente durante apresentação na terceira edição da Cúpula Internacional de Cooperativas

mesa Agir com Sabedoria sobre Saúde e Serviços Sociais – o Caminho das Cooperativas, ordenada pela Organização Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO, na sigla em inglês), na qual apresentou um panorama da saúde no Brasil, mostrando o funcionamento da saúde privada no País e reforçando que as cooperativas médicas são responsáveis por 38% dos beneficiários brasileiros.

Eudes ainda detalhou os números do Sistema Unimed e a proposta sustentável de parcerias público

–privadas com o governo brasileiro, focando na prestação de serviço médico, baseado na Atenção Primária à Saúde. “No Brasil, o Sistema Unimed pode acompanhar os ditames mais modernos da política de saúde, pois tem condições de atender a população existente na maioria dos municípios”, afirma.

Organizada pela ACI, a Cúpula Internacional de Cooperativas teve como tema O Poder de Atuar das Cooperativas e reuniu gestores e líderes de cooperativas de todo o mundo.

COOPERATIVAS SE COMPROMETEM com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Os delegados que participaram da terceira Cúpula Internacional de Cooperativas, em Québec, no Canadá, aprovaram uma declaração preliminar que ressalta o compromisso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas.

A agenda dos ODS inclui 17 objetivos com 169 metas, que se propõem a acabar com a pobreza, a proteger o planeta e a assegurar que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade. As cooperativas formaram o pri-

meiro grupo no mundo que apoiou os ODS e, conforme a declaração, o modelo de negócio cooperativo atende às novas expectativas dos consumidores, que exigem mais responsabilidade social e econômica.

A ACI vai supervisionar o progresso do setor cooperativista na adoção desses objetivos e apresentar soluções durante os próximos 13 anos, por meio da campanha Cooperativas para 2030. Para saber mais, acesse: www.coopsfor2030.coop

ENCONTRO DA OCB DEBATE

inovações na
comunicação

Com o objetivo de refletir sobre novas formas de comunicar o cooperativismo e gerir suas informações, o Sistema OCB realizou, nos dias 4 e 5 de outubro, em Brasília, o Encontro de Comunicação Cooperativista. O evento contou com 62 participantes, entre eles, a gerente de Comunicação da Unimed do Brasil, Aline Cebalos. O presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, enfatizou a importância de uma comunicação mais moderna e integrada. “Temos um conjunto de novas tecnologias transformando a nossa realidade. O nosso ambiente mudou e precisamos agir diferente do que agíamos há 10 anos.”

O encontro abordou o tema Pensando a Comunicação na Era Digital, por meio de uma oficina de design thinking. Além disso, a escritora especialista em marketing digital Martha Gabriel ministrou a palestra Inovação como Diferencial Estratégico Cooperativo.

O evento ainda avaliou os resultados do programa Dia de Cooperar (Dia C) 2016. Foram apresentados os trabalhos desenvolvidos neste ano, os resultados obtidos e as oportunidades de melhorias para a próxima edição.



Tânia Zanella, gerente-geral do Sistema OCB, Aline Cebalos, gerente de Comunicação da Unimed do Brasil, Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, e Daniela Lemke, gerente de Comunicação do Sistema OCB

UNIMEDS SE DESTACAM NO 10º Prêmio Somoscoop – Melhores do Ano

Integrantes do Sistema Unimed participaram, em 22 de novembro, do 10º Prêmio Somoscoop – Melhores do Ano, realizado em Brasília pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). A Unimed do Brasil foi representada no evento pelo superintendente Regulatório-Operacional, Adriano Leite Soares, e pelo superintendente Político-Institucional, José Abel Ximenes.

O objetivo da premiação foi reconhecer as boas práticas desenvolvidas pelo setor e estimular a troca de experiências. Esta edição contou com a participação de 221 cooperativas e 349 projetos inscritos.

A Unimed Nordeste RS, com o projeto Viver Melhor, foi a campeã na categoria Cooperativa Cidadã. Já a Unimed Cuiabá ficou em 2º lugar na categoria Desenvolvimento Sustentável, com o projeto Neutralização de Carbono.

Durante a cerimônia de premiação, a Unimed foi citada por executivo da Coopertransc, ao vencer na categoria Fidelização, pelo projeto Bem-Estar – Cuidando da Saúde e do Patrimônio de Nossos Cooperados. Ele de-



Unimed Nordeste RS venceu na categoria Cooperativa Cidadã

clarou que o melhor benefício concedido aos sócios da empresa foi o plano de saúde Unimed.

As demais categorias do prêmio são: Comunicação e Difusão do Cooperativismo, Inovação e Tecnologia, e Intercooperação. O evento contou com a participação de lideranças cooperativistas, autoridades políticas e parceiros do movimento.

UNIMED É A 27ª MAIOR cooperativa do mundo

A edição 2016 do relatório *Monitor Global de Cooperativas* – divulgado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) durante a terceira edição da Cúpula Internacional de Cooperativas, realizada em Québec, no Canadá, no início de outubro – informa que a Unimed figura na 27ª posição no ranking das 300 maiores cooperativas do mundo com relação ao volume de negócios.

Em 2015 (dados referentes a 2013), a Unimed ocupava a 30ª posição do ranking – que reúne cooperativas de diversos ramos.

Segundo o *Monitor Global de Cooperativas*, a Unimed ainda se manteve na quarta posição entre as cooperativas com maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita, sendo a primeira de

saúde no mundo nesse quesito.

De acordo com o relatório, as 300 maiores cooperativas do mundo tiveram um crescimento de 7% em 2014, comparado ao volume de negócios registrado em 2013.

“Há um importante crescimento das cooperativas em todo o mundo, e precisamos responder a isso com a promoção adequada de nosso modelo de negócio”, afirma o diretor-geral da ACI, Charles Gould, durante o lançamento do relatório, que está em sua quinta edição e reúne dados de 2.370 cooperativas de 63 países, tendo como base informações de 2014.

Para conferir o sumário executivo do relatório, basta acessar o endereço: <http://monitor.coop>

UNIMED VITÓRIA INAUGURA ESPAÇO do Cliente

O beneficiário que quer facilidade na hora de acessar os serviços de excelência do Sistema Unimed já conta com mais uma novidade. Isso porque a **Unimed Vitória** inaugurou o Espaço do Cliente e reuniu, em um mesmo local, seu atendimento ao cliente, a Central de Autorizações Compartilhadas da Unimed Federação Espírito Santo para o Intercâmbio Nacional e o Núcleo Administrativo e de Atendimento da Seguros Unimed, além das equipes de apoio e vendas.

“Hoje, estabelecemos um novo conceito de atendimento, valorizando e oferecendo aos clientes o tratamento VIP que eles merecem. Afinal, é por meio deles que a cooperativa se mantém na liderança do mercado. Esse projeto inovador reafirma, mais uma vez, nosso compromisso na prestação de serviços com qualidade e excelência”, afirma o presidente da Singular, Márcio de Oliveira Almeida. O foco é no conforto e na praticidade. A estrutura, de 1.500 m² de área construída, possui cerca de 600 m² a mais do que a estrutura anterior, destinada ao atendimento.

Dentre os diferenciais, a unidade possibilitou aprimorar o sistema de autorização e Intercâmbio, intercooperação destacada pelo presidente da Unimed Federação Espírito Santo, Alexandre Ruschi. “A Unimed Vitória oferece à sociedade uma oportunidade de conhecer e perceber o cooperativismo em sua essência, uma vez que ele tem esse poder de, em meio à crise, inovar e oferecer novas soluções”, opinou. Já o presidente da Seguros Unimed, Helton de Freitas, destaca que a unidade representa uma mudança de paradigma. “Esse belíssimo espaço contribui para fortalecer todo o Sistema Unimed. A partir de agora, o escritório regional da Seguros Unimed passa a funcionar junto à Unimed Vitória. Estreitamos ainda mais nossa parceria e sinergia, atuando totalmente alinhados à nossa visão estratégica de agregar valor aos negócios. É preciso cooperar para crescer.”

Para avaliar o impacto positivo desse investimento, a opinião de quem conhece de perto a história da Unimed Vitória conta bastante. Uma das primeiras clientes da cooperativa, a defensora pública Penha Maria de Sá Fernandes, que está com a Singular há 30 anos, representou os demais beneficiários na inauguração do Espaço do Cliente, em 1º de novembro, e foi homenageada com flores. “Sempre fui



Conforto e praticidade são palavras de ordem no acolhimento aos clientes do Espírito Santo



O presidente da Seguros Unimed, Helton Freitas, o presidente da Unimed Federação ES, Alexandre Ruschi, e o presidente da Unimed Vitória, Márcio Almeida

muito bem tratada e acolhida na Unimed Vitória. Quando tive minha filha, fui assistida pelos cooperados e fiz questão de já incluí-la no plano. Fiquei lisonjeada com a homenagem de hoje, pois a cooperativa mostra novamente o seu diferencial: a humanização. O Espaço nem parece um ambiente para tratar pendências de saúde, nos transmite bem-estar”, emociona-se.

PA DA UNIMED DO SUDOESTE REALIZA mais de 12 mil atendimentos em um ano

O pronto-atendimento próprio da **Unimed do Sudoeste** completou um ano de atividades com números bastante expressivos: 12.191 atendimentos no período. Ainda melhor, o nível de satisfação dos usuários mostra que a qualidade tem sido percebida, uma vez que, de acordo com pesquisa de satisfação, 90% recomendariam o local. A unidade presta serviços de urgência e emergência com funcionamento 24 horas, todos os dias.

CBR APOIA PROGRAMA

da Unimed do Brasil

O Programa de Proteção Radiológica Infantil da **Unimed do Brasil** consiste numa campanha de conscientização, a fim de evitar que crianças sejam submetidas a exames de raios-X sem benefício clínico evidente e com foco em outras maneiras de mitigar os riscos de radiação, como redução da exposição do paciente e uso de protetores de chumbo para partes do corpo que não serão avaliadas.

Recentemente, a Confederação promoveu uma reunião sobre o tema com representantes do Sistema Unimed e a participação do primeiro-secretário do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), professor Alair Sarmet, que celebrou, na ocasião, o apoio da entidade à iniciativa. “A união faz a força. Vamos alinhar estratégias e lançar o Programa além-fronteiras da Unimed. Levaremos essa campanha para os eventos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e fomentaremos a discussão do tema”, destacou, enfatizando que a OMS parabenizou a Unimed pela ação.

“Essa campanha comprova que não nos restringimos em ser mera operadora de planos de saúde. Da nossa parte, como uma empresa cidadã, tentaremos fazer com que o Programa se expanda para além do Sistema. Depende de todos nós que as nossas crianças se tornem adultos mais saudáveis”, alerta o superintendente de Recursos Próprios da Unimed do Brasil, Rodolfo Pinto Machado de Araújo.

Cerca de 45 Unimed já aderiram ao Programa de Proteção Radiológica Infantil. Agora, em parceria com a CBR, a iniciativa ganha uma maior dimensão entre as classes médicas e os órgãos de saúde.



Rodolfo Pinto Machado de Araújo, superintendente de Recursos Próprios da Unimed do Brasil, Mônica Bernardo, radiologista da Unimed Sorocaba, e Alair Sarmet, primeiro-secretário do CBR



Gerente da Unimed Tubarão, Evandro Mezadri, esteve com a direção do Lar da Menina

UNIMED TUBARÃO

auxilia entidades afetadas por temporal

Um forte temporal atingiu a cidade de Tubarão, em Santa Catarina, na segunda quinzena de outubro. Nesses momentos, todos devem cooperar para auxiliar as pessoas mais afetadas. E assim fizeram os cooperados da **Unimed Tubarão**.

Os profissionais doaram valores (totalizando R\$ 10 mil), que seriam destinados à festa de comemoração do Dia do Médico, a duas instituições: Lar da Menina e Abrigo dos Velhinhos. O mesmo foi feito na cidade de Imbituba.

UNIMED GOIÂNIA

compartilha bicicletas com a população

Se é verdade que nunca se esquece de como andar de bicicleta, a **Unimed Goiânia** vai ficar de vez na memória da população local. Isso porque a Singular será patrocinadora de uma ação para compartilhar 300 bicicletas em 15 estações na região Centro-Sul da capital, cujo sistema é alimentado por energia solar.

“Desde o início de 2012, buscávamos parceiros para implementar o projeto das bicicletas públicas. Hoje, para nós, é um orgulho anunciar essa implantação em parceria com a Unimed Goiânia”, diz o prefeito de Goiânia, Paulo Garcia.

Para uma das diretoras do Conselho Técnico da cooperativa, Raquel Costa, a organização tem um compromisso com a sustentabilidade e a saúde. “Trata-se de uma ação importante que beneficiará a comunidade, além de ser totalmente alinhada aos princípios que defendemos. A iniciativa contribui não apenas para a mobilidade urbana como para a saúde da população, uma vez que é um passo na direção da necessária mudança no nosso modelo energético.”



Diretores e médicos cooperados inauguram o Posto de Internação 4

HOSPITAL UNIMED CARUARU DISPONIBILIZA

nova ala de apartamentos e enfermarias

Cerca de 60 mil beneficiários da **Unimed Caruaru** têm à disposição novos serviços e, melhor ainda, a perspectiva de contar com mais estruturas de atendimento. Um novo módulo de apartamentos e enfermarias foi inaugurado no Hospital Unimed Caruaru, em novembro, aumentando a capacidade de internações e possibilitando que mais cirurgias e procedimentos sejam realizados na unidade. Em breve, um novo centro de imagens com Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética estará disponível aos clientes. Os serviços de cardiologia também serão ampliados, passando a oferecer Hemodinâmica, além de unidades de terapia intensiva coronariana. A conclusão da obra está prevista para fevereiro de 2017. Serão investidos R\$ 11,2 milhões.

UNIMED FRANCA AGENDA CONSULTAS

e exames pelo WhatsApp

O WhatsApp é um dos mais utilizados aplicativos de comunicação e troca de mensagens do mundo. Além de aproximar as pessoas, a ferramenta passou a ter uma missão tão nobre quanto em Franca: ajudar os clientes da **Unimed Franca** a marcar consultas e exames.

A iniciativa incrementou o acesso dos clientes ao Uniagende, serviço de agendamento de consultas e exames. Desde a implementação, o número de demandas só tem aumentando e, inclusive, já ultrapassa o de ligações telefônicas.

SEGUROS UNIMED

premia inovação em saúde no Sistema

O Prêmio Inova+Saúde já é uma tradição da **Seguros Unimed** para homenagear as Unimeds que se destacam no âmbito de inovação em saúde. Durante a 46ª Convenção Nacional Unimed, em Natal (RN), ocorreu o momento de conhecer os vencedores da edição 2016.

Após defenderem os seus cases para a banca julgadora, os vencedores de cada trilha de conteúdo foram revelados: Unimed Guarulhos na trilha de Marketing, com iniciativas para disseminação do plano Pleno, baseado no modelo de Atenção Primária à Saúde – o projeto também foi considerado o Case do Ano, ou seja, a melhor contribuição para o desenvolvimento sustentável do Sistema Unimed; Unimed Nordeste RS na trilha Sustentabilidade, ao instalar, em 2010, coletores de medicamentos vencidos e chapas de raios-X que já receberam um total de 55 mil litros de medicamentos para descarte e 30,5 mil litros de radiografias; e Unimed Vitória na trilha Epidemiologia, pelo projeto Uso do Coaching em Saúde na Coordenação do Cuidado de Gestantes no Programa Viver Bem.

“Uma das riquezas do Sistema Unimed está no fato de termos diversas experiências bem-sucedidas. O objetivo maior é termos, sempre, um Sistema saudável, competitivo e com longevidade no mercado”, afirma o presidente da Seguros Unimed, Helton Freitas.



Homenageados foram apresentados durante a 46ª Convenção Nacional Unimed



Ferramenta foi apresentada em reunião aos representantes das empresas credenciadas

UNIMED UBERLÂNDIA gerencia com transparência contas da rede prestadora

A **Unimed Uberlândia** informatizou seu processo de faturamento da rede prestadora credenciada e, com isso, passou a permitir o acompanhamento do status de cada conta em tempo real tanto pela cooperativa quanto por hospitais e clínicas.

O instrumento, chamado Painel da Transparência, é pioneiro no Sistema Unimed e vai aprimorar a relação entre o setor de faturamento das empresas e a cooperativa. Com atualizações a cada 30 minutos, fornecerá relatórios estratificados detalhados e absoluta transparência.

As informações são sigilosas e cada prestador terá login e senha exclusivos que darão acesso somente aos seus dados. O Painel da Transparência estará em funcionamento, inicialmente, para os hospitais, mas será estendido aos demais parceiros, incluindo clínicas de reabilitação, laboratórios de exames e outros serviços de tratamento e diagnóstico.

HOSPITAL UNIMED VOLTA REDONDA COMEMORA 2,5 milhões de atendimentos

O Hospital **Unimed Volta Redonda** completou seis anos com a excelente marca de 2,5 milhões de atendimentos, tornando-se referência em alta complexidade na região. “Investimos de forma contínua na melhoria e diferenciação dos nossos serviços, tendo como meta a segurança assistencial e a qualidade no atendimento. Essa é a nossa grande responsabilidade enquanto instituição de saúde”, destaca o vice-presidente da cooperativa e diretor do estabelecimento, Vitório Moscon Puntel.

Ele conta com serviços diferenciados, como cirurgia bariátrica e cardíaca, transplante de medula óssea, medicina hiperbárica, UTI neonatal e pediátrica, dentre outros. Possui 114 leitos de internação, 21 de UTI adulta, 10 de UTI neonatal e 10 salas cirúrgicas. Em sua trajetória, conquistou o Prêmio Health IT, categoria Inovação pela performance na área de TI, Prêmio Excelência da Saúde 2016, no quesito Tecnologia, acreditação ONA Plena, da Organização Nacional de Acreditação, e certificado da Healthcare Information and Management Systems Society (HIMSS).

UNIMED NOROESTE/RS

leva feira do livro até
seus pacientes

Durante um período de internação, infelizmente, não é possível se deslocar para realizar certas atividades que se tem vontade. Mas isso não significa que é preciso abrir mão delas, como mostrou a **Unimed Noroeste/RS**.

Em parceria com as organizações da 27ª Feira do Livro Infantil do Sesc e da 24ª Feira do Livro de Ijuí, a alegria e a imaginação tomaram conta de corredores e leitos do Hospital Unimed da Singular, que se transformaram em palco para a narração de história e brincadeiras.

O gerente do hospital, Günter Melchior, considerou uma “iniciativa altamente elogiável, que mostra a possibilidade de levar ânimo e esperança ao acamado e cuidador por meio da leitura”. Ao evidenciar que “a literatura nos aproxima, é encanto, é magia”, a patronesse da Feira do Livro de Ijuí, Mirian Metzendorf, demonstrou alegria ao realizar a atividade. “O brilho no olhar do pequeno é o mesmo do adulto que está no quarto”, afirmou.



O riso e o poder da narração de histórias transformaram a realidade de internos e familiares

COMISSÃO DE COOPERATIVISMO MÉDICO do Conselho Federal de Medicina

No dia 11 de outubro, a Comissão de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM) se reuniu na sede da entidade, em Brasília (DF). Representando o Sistema Unimed estiveram o superintendente Político-Institucional da Confederação, José Abel Ximenes, e o presidente da Unimed Curitiba, Alexandre Bley. O presidente da Central Nacional Unimed, Mohamad Akl, também participou. Na pauta, foi discutida a questão das Órteses, Próteses e Materiais e Especiais (OPMEs) e a apresentação do Manifesto do Cooperativismo Médico em Defesa da Qualidade na Assistência à Saúde, resultante do VII Fórum de Cooperativismo Médico, promovido pelo CFM com o apoio da Unimed do Brasil.



O superintendente Político-Institucional, José Abel Ximenes, representou a Confederação

DEPUTADOS PEDEM MUDANÇAS NA ÁREA de saúde e na carreira médica

Durante sessão solene em homenagem ao Dia do Médico (18 de outubro), deputados criticaram o atual sistema de saúde e pediram mudanças em vários setores. Autor do requerimento para a homenagem, Izalci (PSDB-DF) defendeu a criação de carreira de Estado para esses profissionais e criticou o programa Mais Médicos.

Em mensagem enviada à sessão, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, disse que os médicos se submetem a condições de trabalho estressantes e enfrentam precariedades, como falta de material. “Esses profissionais se dedicam anos na faculdade, fazem residência, em alguns casos, trabalham em jornada dupla para compensar os baixos salários, e ainda se devotam integralmente aos seus pacientes”, elogiou.

REGULAMENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE suplementar no Congresso Nacional

No campo da regulamentação das operadoras de planos de saúde, o cenário das propostas em tramitação nos poderes Legislativo e Executivo é bastante delicado. Grande parte dessas matérias estabelece mudanças nas regras vigentes sem uma análise prévia de sua aplicabilidade, preocupando usuários e cooperados, tendo em vista seus possíveis impactos.

As alterações na Lei nº 9.656/1998 (Regulamentação das Operadoras de Planos de Saúde) são destaque contínuo na atividade congressual. Nessa temática, destaca-se o Projeto de Lei (PL) nº 7419/2006, ao qual tramitam anexados – em conjunto, por tratarem de matéria idêntica ou correlata – outros 130 projetos.

Também denominados de “nova regulamentação dos planos e seguros de saúde”, os PLs são de autoria de parlamentares dos mais diversos partidos. E a lista está em permanente crescimento, com todos os projetos tratando da ampliação de cobertura e/ou mudanças de procedimentos por parte das operadoras de planos de saúde, sem considerar as especificidades das cooperativas médicas no âmbito da saúde suplementar.

Ressalte-se que grande parte dos projetos que estabelecem ampliação de cobertura o faz sem análise prévia de sua aplicabilidade real, ou, ainda, dispõe sobre coberturas já previstas em resoluções da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

No campo dos ajustes em procedimentos e controle, também constam propostas incoerentes e inviáveis, onerando, sobremaneira e sem resultado identificável, os procedimentos contratuais dos planos e seguros de saúde. Por outro lado, alguns projetos propõem, por exemplo, equiparação inviável de tabelas de pagamento ou critérios discutíveis para a edição do rol de procedimentos e serviços médicos.

A Unimed do Brasil monitora tais propostas, reforçando a postura do Sistema Unimed para a temática: é fundamental a regulamentação para o setor suplementar, desde que conceda tratamento correto às entidades e, especificamente, às cooperativas médicas que atuam nesse segmento da saúde.



EM 15 ANOS O COOPERATIVISMO EVOLUIU, CONQUISTOU, INOVOU E GANHOU O MUNDO.

Nesses 15 anos, a MundoCoop esteve presente em todos os momentos significativos, levando informações e criando tendências, em apoio aos 13 ramos e focada na expansão do setor.

www.mundocoop.com.br



O APLICATIVO QUE CONCENTRA NOTÍCIAS
E INFORMAÇÕES SOBRE O COOPERATIVISMO

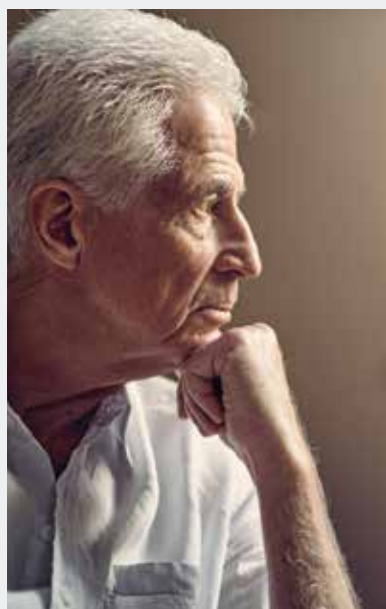
mundocoop
O canal de informações do cooperativismo

15 ANOS DE DEDICAÇÃO AO COOPERATIVISMO

UMA ESPERANÇA para pacientes com Alzheimer

Uma droga experimental, a verubecestate, mostrou-se eficaz para impedir a formação de placas de proteínas tóxicas de beta-amiloide. Os cientistas acreditam que essas placas sejam as maiores responsáveis pelos danos causados ao cérebro nos pacientes com Alzheimer. O conjunto de beta-amiloides é encarregado pela eliminação de neurônios, o que provoca a perda de memória e acarreta comprometimento da qualidade de vida dos pacientes, uma vez que eles se esquecem de como executar as mais simples tarefas do dia a dia.

O primeiro teste, realizado com 32 pacientes, foi um grande sucesso. E isso mobilizou os cientistas a fazerem um segundo teste com 2 mil pessoas afetadas pela doença degenerativa. Se esse segundo teste tiver um resultado tão promissor quanto o primeiro, é bem provável que a droga não demore a chegar ao mercado.



SERÁ QUE VOCÊ USA protetor solar corretamente?

De acordo com uma pesquisa feita nos Estados Unidos e publicada na revista *JAMA Dermatology*, grande parte dos dermatologistas americanos acredita que seus pacientes utilizam o protetor solar incorretamente. Os 156 dermatologistas entrevistados são unânimes ao dizer que o uso adequado reduz o envelhecimento da pele e 97% acreditam na diminuição das chances de desenvolver câncer de pele. O uso correto significa aplicar em média 30 ml do produto a cada 2 horas, isso em dias de praia cujo corpo todo está exposto ao sol. Em dias comuns, nas cidades, é preciso aplicar cerca de uma colher de chá em cada uma das partes expostas do corpo, ou seja, uma colher de chá para o rosto e pescoço, outra para um braço, outra para o segundo braço. A mesma quantidade para cada uma das pernas, caso a pessoa esteja usando bermuda. É importante se lembrar de reaplicar o produto de 2 em 2 horas.

COMO ESTÁ A PRODUÇÃO DE vacinas contra a dengue e o vírus Zika

Após o aparecimento de casos de Zika, no Brasil, e do surto de microcefalia relacionada ao vírus, duas possíveis vacinas começaram a ser testadas nos Estados Unidos e no Canadá. Trata-se da primeira de três fases de testes em seres humanos pelas quais as vacinas precisam passar antes de chegarem ao mercado. Uma delas está sendo desenvolvida numa parceria entre as empresas GeneOne Life Sciences, sul-coreana, e a Inovio Pharmaceuticals, dos Estados Unidos. A outra vacina fica por conta do Centro de Pesquisas em Vacinas dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), também norte-americano, o mesmo centro de pesquisas que, em parceria com o Instituto Butantan, trabalha na produção da vacina da dengue, atualmente, na terceira e última fase de teste. Já está disponível em clínicas privadas brasileiras a vacina da dengue desenvolvida pelo laboratório Sanofi.

TOXINA BOTULÍNICA PROMOVE QUALIDADE de vida a pacientes com paralisia cerebral

A toxina botulínica é conhecida por seu efeito rejuvenescedor ao minimizar rugas e linhas de expressão. Tal efeito é possível, pois a toxina promove um relaxamento muscular na região em que é aplicada. E é exatamente essa característica que vai auxiliar os pacientes da Associação Cruz Verde, hospital de referência no tratamento de paralisia cerebral grave.

O tratamento com aplicações de BOTOX® é inédito e busca atenuar os sintomas da espasticidade – distúrbio do controle muscular que acarreta aumento do tônus com prejuízo funcional: limitação dos movimentos e propensão a deformidades. A medicação ainda auxilia no controle da sialorreia (excesso de saliva). “A aplicação da toxina botulínica permite melhor controle da espasticidade, auxilia a prevenção de deformidades e pode melhorar o desempenho do paciente nas suas atividades de vida diária, além de facilitar higiene e posicionamento em órteses e cadeira de rodas”, explica Mônica Calazans Cherpak, médica fisiatra da Associação Cruz Verde.



EM TESTE: ANTICONCEPCIONAL MASCULINO tem alta taxa de eficácia e efeitos colaterais



Uma injeção que combina dois hormônios para tentar inibir a produção de espermatozoides passou por um teste com 266 casais e alcançou uma taxa bastante animadora de 96%. Quatro casos de gravidez foram registrados no final do estudo.

Quando o homem recebe doses extras de testosterona, sua produção de espermatozoides diminui. Mas isso também pode ocasionar aumento das mamas, irritabilidade e maior chance de desenvolver tumores na próstata. Em decorrência dessas reações adversas, usou-se uma dose menor de testosterona combinada com progesterona.

A pesquisa feita por dez centros de pesquisas de oito países, liderados pela Organização Mundial de Saúde, teve como base o processo de funcionamento do anticoncepcional feminino.

As reações adversas que afetam as mulheres, desde a década de 1960, foram vivenciadas pelos homens que participaram desse teste, o que pode inviabilizar a chegada da injeção ao mercado. Entre os efeitos colaterais estão: alteração de humor e depressão, diminuição drástica da libido, acnes e dor excessiva no local da aplicação.



A gerente de TI da Unimed do Brasil, Elaine Toledo, o vice-presidente, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, e o diretor de Tecnologia e Sistemas, Antonio Cesar Azevedo Neves, destacaram estratégias e produtos da Confederação

Workshop de TI

prepara Unimeds para o futuro da saúde suplementar

Em sua sétima edição, evento reúne cooperativas para potencializar bons resultados e descobrir novos meios de aperfeiçoar os processos e a relação entre médicos, operadoras e pacientes

O relacionamento entre médico e paciente envolve respeito e atenção, além de outras atribuições e características essencialmente humanas. Como apoio a elas, ganha crescente importância a inovação tecnológica, que está relacionada à sustentabilidade das organizações do setor de saúde e também a um cuidado mais profundo e constante do histórico dos beneficiários.

A Unimed do Brasil tem se empenhado para acompanhar as tendências observadas no Brasil e no mundo e expandi-las ao Sistema Unimed. É um desafio constante, e a quantidade de informações igualmente extensa.

Como as cooperativas Unimed atuam com foco, cada vez mais estratégico, em tudo o que envolve a tecnologia, o Workshop de TI é um momento de integração e compartilhamento de experiências para modernizar as operações.

Em 2016, o evento chegou à sua sétima edição. Pelos corredores

do Novotel Center Norte, em São Paulo, circularam dirigentes, gestores e técnicos ávidos por conhecer o que há de novo no ramo de informática focado em saúde.

“Há um interesse do Sistema Unimed, e da saúde suplementar como um todo, pela área de tecnologia da informação. Aqui está o futuro da saúde suplementar”, afirma o diretor de Tecnologia e Sistemas da Unimed do Brasil, Antonio Cesar Azevedo Neves, destacando a relevância do Registro Eletrônico de Saúde (RES) nesse contexto.

Essa ferramenta reúne o histórico clínico de beneficiários da Unimed e permite que os médicos possam, de fato, gerir a saúde de seus pacientes com acesso a informações essenciais, coletadas em todos os locais de atendimento. Resumindo, os profissionais poderão avaliar exames e laudos anteriores para dinamizar o atendimento com segurança.

O vice-presidente da Unimed do Brasil, Orestes Barrozo Medeiros

Pullin, explicou que a Diretoria Executiva dá atenção especial às questões tecnológicas por entender que têm impacto econômico-financeiro positivo nas Unimeds e serão uma grande demanda daqui para a frente. Para ele, é preciso “fazer escolhas corretas com relação a quais tecnologias vamos usar, padronizar e, principalmente, implementar o que estamos desenvolvendo”.

Durante o Workshop, o empenho da equipe de TI da Confederação em atender ao Sistema e os produtos ofertados para Singulares e Federações foram destacados pela gerente de Tecnologia da Informação, Elaine Toledo. O grupo de palestrantes incluiu representantes de grandes empresas, como IBM, Accenture, Plusoft, UOLDIVEO e Folks, além dos especialistas do Sistema Unimed.

Da próxima vez que utilizar os serviços de alguma Unimed, saiba que há uma estrutura pensada em oferecer o melhor para você! ■



Heitor Gottberg, consultor da Folks TIC – Tecnologia Inovação e Conhecimento para a Saúde, Antonio Cesar Azevedo Neves, diretor de Tecnologia e Sistemas da Unimed do Brasil, e Cloer Vescia Alves, coordenador do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS) da Confederação



Da esquerda para a direita: Paulo Frange, vereador de São Paulo; João Batista Caetano, presidente da Fundação Unimed; Nilson Luiz May, presidente da Unimed Participações; Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB; Antônio Francisco de Araújo, presidente da Unimed Natal; Pedro José de Oliveira Melo, presidente da Federação Interfederativa Unimed Equatorial; José Carlos de Souza Abrahão, presidente da ANS; Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil; Robinson Mesquita de Faria, governador do Rio Grande do Norte; Ricardo Barros, ministro da Saúde; Garibaldi Alves Filho, senador; Eider Barreto de Medeiros, presidente da Federação do Estado do Rio Grande do Norte; Reginaldo Tavares de Albuquerque, presidente da Federação Norte/Nordeste; Edivaldo Del Grande, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp); Camila de Medeiros Costa, diretora do departamento de Regulação, Avaliação e Controles de Sistemas de Natal; Mohamad Akl, presidente da CNU; e Helton Freitas, presidente da Seguros Unimed, formam a mesa de abertura do evento



Adriano Leite Soares, superintendente Regulatório-Operacional da Unimed do Brasil, Valdmário Rodrigues Júnior, diretor de Integração Cooperativista e Mercado, e Edevard J. de Araujo, diretor de Marketing e Desenvolvimento, receberam a ativista colombiana Ingrid Betancourt



Superação nutre debates da 46ª Convenção Nacional

Realizado em Natal, maior evento do Sistema externa a vocação da Unimed do Brasil – cuidar das pessoas – e traz discussões calcadas em desafios

Cuidar para Transformar. Sob esse tema, foi realizada a 46ª Convenção Nacional Unimed, de 25 a 28 de outubro, em Natal, no Rio Grande do Norte. Último grande evento organizado pela atual Diretoria Executiva da Confederação, a Convenção de 2016 teve uma programação voltada à vocação da Unimed do Brasil – cuidar das pessoas –, máxima que converge com ações de Excelência em Cuidar, que tem guiado sua gestão há oito anos.

Com esse conceito, a Confederação vem trabalhando – em meio às adversidades do setor – com o intuito de prover sustentabilidade às Unimeds, perenidade ao Sistema e cuidado a seus públicos de relacionamento, como cooperados, dirigentes, gestores, colaboradores e beneficiários.

“Cada Convenção é um momento único. Em nenhuma outra nos vimos diante da complexidade e da magnitude adversa do momento atual”, afirmou o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, durante a cerimônia de abertura, que contou com as ilustres presenças do ministro da Saúde, Ricardo Barros, e do presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), José Carlos de Souza Abrahão, além de personalidades políticas e dirigentes do Sistema.

EVENTOS

Eudes tratou de forma transparente os desafios enfrentados pelas Unimed e por todos os envolvidos com a saúde privada e pública, clamando pela prática do cooperativismo e defendendo a constante superação mediante a inovação na maneira de trabalhar. “Se abraçarmos esses processos, vamos, mais uma vez, concluir que o cooperativismo e a cooperação são a chave e o caminho para sermos aquilo que sempre desejamos ser.”

Durante a programação em plenária, os debates giraram, justamente, em torno da superação diante de contratempos, permeando assuntos como gestão, economia, política, sustentabilidade e reputação.

Uma das personalidades que representaram essa temática foi a senadora colombiana Ingrid Betancourt, que relatou aos convencionais sua experiência durante os 2.319 dias em que ficou sequestrada pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). “A adversidade nos obriga a reformular, de forma radical, os nossos planos de vida e a redefinir quem somos, qual a nossa verdadeira identidade. Esse processo é difícil, mas muito importante para a reflexão sobre os meios de alcançar a nossa felicidade.”

Complementando esse raciocínio, a psicóloga e filósofa Viviane Mosé afirmou, durante apresentação na mesa O Pensar Criativo em Momentos de Crise, que “a vida é o impulso que nos leva adiante. E esse impulso surge justamente nos momentos de crise. É isso que nos move e nos obriga a nos desenvolver.”

Em discussões técnicas, a superação surgiu na forma de suplantando os desafios que vêm se impondo ao setor de saúde, como



Marcus Dias, Rosangela Santos Coelho, Dilson Lamaita Miranda, presidente do Sincoomed e da Unimed Sul de Minas, e Flávio da Costa Vieira, cooperado da Unimed Porto Alegre



Cloer Vescia Alves, coordenador do Comitê de Atenção Integral à Saúde da Unimed do Brasil (CAS), Robert Janett, Alexandre Ruschi, presidente da Federação Espírito Santo e diretor técnico da Seguros Unimed, Alexandre Bley, presidente da Unimed Curitiba, e André Medici, economista em saúde



Discurso de abertura feito pelo presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino

Boa noite.

Autoridades já nominadas, meus amigos cooperativistas, família nacional Unimed, senhoras, senhores. Este é um evento aguardado por todos que militam nas Unimeds deste imenso País: a nossa Convenção anual, hoje em sua versão quadragésima sexta.

Tivemos a honra de conduzir as últimas sete e, em cada uma, vivíamos diferentes cenários internos e externos, discutíamos perspectivas diversas, traçávamos encaminhamentos e diretrizes várias, no desafio permanente que a nossa conformação estrutural, a nossa metodologia operacional, a robustez reconhecida da nossa grandeza, nosso particular destaque no seio da medicina supletiva se nos afigurava em cada um desses momentos únicos.

Nenhuma delas, repito, nenhuma delas ocorreu revestida da complexidade e da magnitude adversa que os tempos de hoje nos proporcionam.

Jamais havíamos experimentado o inconformismo de presenciar a redução do número de unidades, da nossa totalidade de clientes e do estreitamento progressivo da rentabilidade operacional, entre outras mazelas de igual importância.

Em tempo algum tivemos tamanha exposição facciosa, deletéria e precipitada da mídia em geral como se fôssemos os autores ou coadjuvantes da falência quase plena da questão saúde no Estado Brasileiro.

Tentaram nos tornar, ao sabor de interesses mercadológicos e outros não nomináveis, em pano de fundo para justificar a ausência e o descaso do Estado Brasil em cumprir as determinações da Carta Magna que nos rege, numa ação criminosa reiterada. Esse é o preço pago por termos quase 40% da medicina privada sob nossa gestão, por girarmos quase R\$ 50 bilhões na economia, por estamos presentes, vivos, atuantes, há quase 50 anos em 4.688 dos 5.570 municípios brasileiros.

Mas o que torna o instante atual mais preocupante é a visão clara da baixa adequação do nosso modelo às necessidades, conveniências e até exigências dos tempos de agora. O Brasil atravessa uma quadra que clama por transformações nos campos econômico, ético, político, social, dentre outros, para reconstruir seus valores morais e, em algum momento no futuro, merecer ser chamado de País.

Nessa senda, fica mais exposto um modelo vencedor, admirado até internacionalmente, que figura entre as seis maiores do planeta, sendo o número um em saúde, mas exaurido em efetividade e eficiência, mercê principalmente da inobservância e do descumprimento das bases elementares da prática do cooperativismo e da cooperação, esteios e alicerces que nos conduziram por décadas e, junto com uma sensação de perenidade, evoluiu para flagrante acomodação.

Há tempos, pouco menos que dez anos, temos insistentemente, de forma quase messiânica, pregado a revisão e a reconstrução do nosso modelo com proposição de qualificação lógica do binômio operadoras e prestadoras; racionalização de custos gerenciais com a adoção da

Governança Cooperativa; profissionalização da gestão; conformidade no padrão de remuneração; padronização da rede hospitalar própria; otimização da rede de informática; geração de indicadores e direcionadores estratégicos; busca e consolidação de imagem homogênea para firmar identidade própria, única, para inserção e reconhecimento, em toda a sociedade civil, de um segmento único, organizado com fâcies e modus operandi padronizados que nos conferirá como um todo gigantesco, porém único e indivisível.

Sonho, devaneio, utopia? Tenho absoluta convicção que não, uma vez que representa cooperativismo em essência.

Em eventos que considero emblemáticos neste rol de prioridades elencadas, realizamos o Conhecer para Transformar e o Transformar para Avançar, nos quais lideranças motivadas discutiram exaustivamente nossas questões mais prementes e indicaram caminhos e correções para equacioná-los.

A Unimed do Brasil executou 94% das metas do primeiro evento e trabalha com igual propósito em relação ao segundo evento, que foi mais recente.

Agora, estamos premidos pelo tempo, acossados pela necessidade inadiável de estabelecermos estratégias em extrema velocidade para logarmos superar esta fase e, no topo, a revisão do modelo e até o estabelecimento de relações contratuais em atividades de Intercâmbio, hoje nosso único e fundamental diferencial competitivo.

O que nos falta? Temos filosofia milenar, valores, princípios, história construída com esforço e dedicação por muitos e as responsabilidades incomensuráveis com mais de 19 milhões de clientes, 115 mil médicos cooperados e o desafio da superação para garantir sustentabilidade e clamando por uma ação coletiva.

Temos dirigentes experientes, bem qualificados, conhecedores do negócio cooperação, além de marca forte e reconhecida no mercado.

Temos, por fim, a obrigação e o dever, um verdadeiro e compulsório chamamento a atividades em conjunto, pactuadas, agregadoras, que nos impelem à busca de soluções visíveis e já conhecidas para nossa autoafirmação.

Basta de imputarmos a terceiros – governo, órgão regulador, mercado, concorrência, tratamento tributário inadequado etc. – as raízes e razões dos nossos maiores problemas.

Em visão primeira, eles estão entre nós e, por paradoxal que se afigure, suas soluções também estão, insistentemente à vista, juntas, em todos nós.

Esqueçamos interesses individuais, pois eles não se coadunam ao cooperativismo, quirelas fraticidas, políticas mesquinhas e de efeito posterior já previsto.

Não repitamos exemplos danosos do passado, eles a nada conduziram. Nada disso constrói ou fortalece e menos ainda engrandece.

Se assim procedermos, concluiremos com facilidade que o cooperativismo e a cooperação são a chave e o caminho para onde todos devemos caminhar, sem atalhos ou vicinais.

Um forte abraço a cada um de vocês. Ótima Convenção para todos. Obrigado!



o uso da alta tecnologia, a transição demográfica, a necessidade de gerenciamento de dados dos pacientes por Big Data, a mudança do perfil dos profissionais de saúde e, como não poderia deixar de ser, a mudança do modelo assistencial com a implementação da Atenção Integral à Saúde.

Médico especialista em saúde da família da Cambridge Family Health, Robert Janett destacou, na mesa Atenção Integral à Saúde: o Caminho para a Sustentabilidade, a necessidade de eliminar as brechas na gestão da saúde e no atendimento, de modo a prevenir custos evitáveis e promover melhoria entre os beneficiários a partir de modelo planejado e equipe multidisciplinar integrada. “Se você quer resultados, mude o sistema”, afirmou.

Outra realidade que demanda esforços de qualquer empresa é a construção diária e a manutenção de uma reputação positiva. “Calar-se não é uma solução. Hoje, abrir ou não as informações para a sociedade não é mais uma opção, pois já não temos controle sobre esse fluxo”, declarou Marcus Dias, diretor executivo do Reputation Institute no Brasil, do qual a Unimed do Brasil é filiada.

A mesa Reputação: as Empresas Sob os Olhos do Mundo também teve a participação da gerente-geral de Comunicação Corporativa e Institucional da Samarco, Rosangela Santos Coelho, que relatou a forma como a empresa conduziu com seus diversos públicos o rompimento da barragem, em Mariana. “Recuperar a reputação é algo bastante difícil, mas não impossível”, argumentou.

As dificuldades políticas do Brasil também foram assunto para reflexão dos convencionais. Na entrevista concedida em plenária ao jornalista Roberto D’ávila, o ex-ministro do Estado da Defesa e

ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Nelson Jobim, afirmou que “estamos vivendo o final de um modelo, um sistema de disfuncionalidade interna muito grande, em consequência de uma paralisia que existia no governo



A mesa Sustentabilidade do Cooperativismo: Como Crescer em Momentos de Crise debateu a relevância desse modelo de negócio na economia e reuniu personalidades, como Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócios da FGV e ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI)

e da instabilidade política brasileira. É necessário examinar o sistema para verificar onde estão os gargalos. Precisamos encontrar formas para seguir em frente, senão o País não avançará.”

A programação ainda contou com atletas olímpicos e paralímpicos, que levaram à plenária suas experiências de planejamento, disciplina, equilíbrio emocional e, claro, superação; fatores essenciais tanto para a conquista de uma medalha quanto para o êxito na gestão de uma organização.

Por fim, a Convenção abrigou a Assembleia Constituinte, que acontece a cada cinco anos com o propósito de aprovar alterações na *Constituição do Sistema Cooperativo Unimed*. “Nosso objetivo foi atualizar a Constituição e incorporar conceitos que contemplem as necessidades atuais das cooperativas. É importante destacar que todas as propostas da comissão foram acatadas”, disse o vice-presidente da Unimed do Brasil, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, referindo-se ao grupo formado por representantes de Federações de todo o País que auxiliou na reformulação do texto.



Os atletas Alice Correa, Flávio Canto, Alan Fonteles, Rafaela Silva e Diego Ualisson no estande da Unimed do Brasil



A atriz Bruna Lombardi realizou sessão de autógrafos do livro *O Jogo da Felicidade* no estande da Confederação



O jornalista Rodrigo Bocardi, do *Bom Dia São Paulo*, ministrou palestra durante a oficina para porta-vozes

Oficinas

Antecedendo a programação oficial da 46ª Convenção Nacional Unimed, foram realizadas seis oficinas para atualizar profissionais e dirigentes do Sistema com relação às melhores práticas do mercado. “Mais que um espaço de interação, a Convenção não é só um momento para compartilhar experiências, mas também para levarmos aos participantes as melhores práticas do mercado e o trabalho que a Unimed do Brasil vem fazendo em busca da excelência em cuidar”, esclareceu o diretor de Marketing e Desenvolvimento da Confederação, Edevar J. de Araujo.

Confira o que aconteceu em cada uma das oficinas:

OQS – Diferencial das Cooperativas: mostrou como a Organização do Quadro Social (OQS) pode ser uma ferramenta estratégica de gestão para atuar com os cooperados, a partir do Referencial de Núcleo de Desenvolvimento Humano (NDH) do Sistema Unimed.

Projetos e Ações do Intercâmbio Nacional: dirigentes e técnicos tiveram acesso a dados atualizados da movimentação do Intercâmbio Nacional, assim como conheceram projetos e propostas de melhorias dos processos do Intercâmbio Eletrônico e Operacional do Sistema Unimed.

Programa Gestão de Pessoas por Competências: abordou a importância de ter um quadro de colaboradores bem-recrutado, treinado e motivado, de modo que expressem os valores da nossa marca em cada atendimento.

Implantação de Atenção Integral à Saúde: da teoria à prática: apresentou os principais passos para a implementação da Atenção Integral à Saúde (AIS), com foco em Atenção Primária, em cooperativas Unimed.

Jeito de Cuidar Unimed: transmitiu os principais conceitos que englobam essa iniciativa da Unimed do Brasil, que pretende implementar uma padronização nacional de atendimento e incorporar os valores da marca na prática do colaborador que lida com o cliente.

Speaker Training – Treinamento de Porta-Vozes: teve o objetivo de formar e capacitar os dirigentes para o relacionamento com diferentes públicos, tendo como foco a imprensa. Rodrigo Bocardi, apresentador do *Bom Dia São Paulo*, da Rede Globo, realizou uma palestra durante o treinamento e enumerou os tipos de informação que um profissional da imprensa busca em uma entrevista.

Feira de Negócios

Em 2016, a tradicional Feira de Negócios da Convenção reuniu 26 das maiores empresas do setor de saúde no Brasil, potencializando as possibilidades comerciais e de parcerias entre elas e o Sistema Unimed. O estande da Unimed do Brasil contou com representantes da Confederação a fim de apresentar cada produto e serviço desenvolvido para o Sistema Unimed, com foco na excelência em cuidar, como: Registro Eletrônico em Saúde (RES); Jeito de Cuidar Unimed; Qualifica Unimed; Gestão de Pessoas por Competências; e as atividades do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS).

Além disso, o espaço recebeu quatro personalidades para divulgar seus livros. A atriz Bruna Lombardi, que proferiu em plenária a palestra Onde Está a Felicidade?, apresentou seu oitavo livro, *O Jogo da Felicidade*. O presidente da Elektro, Márcio Fernandes, que participou da mesa Uma Nova Filosofia de Gestão para as Cooperativas, autografou a obra *Felicidade dá Lucro*. Já os médicos Geraldo da Costa e Silva (Dr. Pratinha) e Geraldo Trindade lançaram, respectivamente, *Dos Cenários Menores da Comédia Humana* e *Singulares Prestadoras – 15 Anos de um Modelo de Gestão*. ■

Programação complementar

Paralelamente aos debates técnicos, a 46ª Convenção reuniu participantes em palestras sobre desenvolvimento pessoal e profissional, principalmente de mulheres.

Victoriano José Vilanova Garrido Filho, conhecido como Professor Garrido, falou sobre convivência. Glória Maria, repórter especial do *Globo Repórter*, da Rede Globo, mostrou que o público feminino pode – e deve – assumir postos de liderança não somente em ambientes corporativos, demonstrando capacidade e talento para se situar em uma sociedade basicamente patriarcal.

Finalizando as atividades, Fernando Rocha, apresentador do programa *Bem Estar*, também da Rede Globo, abordou, com leveza, o estabelecimento de metas e a importância de que cada pessoa respeite seu próprio tempo.



A jornalista Glória Maria comandou a palestra Mulher Empreendedora na programação complementar



Estande da Unimed do Brasil na 21ª Conferência Mundial Wonca de Médicos de Família

Unimed do Brasil expõe modelo de AIS em evento mundial

Estande da Confederação na 21ª Conferência Mundial Wonca de Médicos de Família viabilizou a apresentação das iniciativas de Atenção Integral à Saúde que estão sendo desenvolvidas para o Sistema, com o objetivo de transformar o modelo assistencial



O Rio de Janeiro sediou, de 2 a 6 de novembro, a 21ª Conferência Mundial Wonca de Médicos de Família. A Unimed do Brasil, como incentivadora da adoção de Atenção Integral à Saúde (AIS), com base na atenção primária, participou do evento no intuito de fomentar o debate sobre a necessidade da implementação do modelo nos sistemas de saúde.

Com um estande no congresso, a Confederação apresentou suas iniciativas de AIS: o Registro Eletrônico em Saúde, plataforma de gestão que reúne os bancos de dados do Sistema Unimed, incluindo o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) com a rede de atenção à saúde, que também foi apresentado no evento; a revista *Unimed Ciência*, lançada durante a 46ª Convenção Nacional Unimed (veja mais na página 6); os projetos de consultoria da área de Atenção à Saúde da Unimed do Brasil que estão auxiliando as cooperativas do Sistema a aderirem ao novo modelo; e os cursos de pós-graduação e oficinas de AIS, ofertadas pela Faculdade Unimed.

“Participar de um evento desse porte foi uma excelente oportunidade de divulgação do trabalho que a Unimed está fazendo para os médicos de família. Por se tratar de um congresso mundial, foi fundamental disponibilizar um estande para que outros países entendessem como o Sistema está avançando nessa questão”, observou Silvia Esposito, coordenadora da área de Atenção à Saúde da Confederação.



Mesa O Papel da Medicina de Família e Comunidade na Saúde Suplementar

Segundo ela, o espaço gerou a curiosidade dos congressistas e a possibilidade de trocas de experiências. “A saúde suplementar já entendeu que precisa mudar o modelo vigente. Recebemos um retorno muito positivo dos profissionais de saúde interessados em se aliar ao movimento. Essa união é fundamental para a mudança dar certo. A nossa participação no Wonca elucida o papel da Unimed nesse processo.”

Debate

O momento é de transformação. E para lapidar e amadurecer essa mudança, o evento promoveu diversas mesas de discussão. No dia 4, o congresso abordou o tema O Papel da Medicina de Família e Comunidade na Saúde Suplementar – Cenário Atual e Perspectivas Futuras, que contou com a presença de Cloer Vescia Alves, coordenador do Comitê de Atenção Integral à Saúde da Confederação, compondo a mesa ao lado de Gustavo Gusso, presidente da 21ª Conferência do Wonca, de Daniel Knupp Augusto, cooperado da Unimed BH e secretário-geral da Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade, e dos médicos de família Luiz Fernando Rolim Sampaio e Samantha Pereira França.

Sampaio deu início ao debate declarando que “trabalhamos olhando para o passado e sem utilizar esse aprendizado como estratégia para os anos subsequentes”. Ele salientou que diversos públicos, como os clientes corporativos, as operadoras, o órgão regulador ou os próprios médicos, estão interessados na mudança da saúde suplementar.



Cloer Vescia Alves

Gusso alertou que a atenção primária não se resume ao conceito de saúde para crônico e prevenção. “O que aconteceu no consultório foi só o começo do tratamento. O mais importante é o cuidado que acontece após o paciente sair dali.”

A mesa enfatizou a atuação do Sistema nesse processo como a rede que tem a maior oferta do modelo. “A Unimed tem se sedimentado em iniciativas, formação de gestores e cooperados, além de produções científicas que auxiliam as cooperativas a adotarem um modelo voltado para a saúde integral”, pontuou Knupp.

Para Alves, uma parte da mudança que a saúde necessita já vem acontecendo, no entanto é preciso que mais atores estejam envolvidos. “A Unimed tem buscado desenvolver essa discussão em diferentes fóruns, dentro e fora do Sistema. Trata-se de uma experiência cooperativista que eu acredito, pois é capaz de alavancar melhores resultados para todos os segmentos. Se não efetuarmos essa mudança, não

iremos adiante. O compromisso com essa transformação vai muito além de qualquer tendência ideológica.”

Durante a sua palestra, ele detalhou as estratégias que vêm sendo adotadas pelo CAS para inserir o modelo de AIS no Sistema. “Gostaríamos que esse projeto progredisse muito mais e trouxesse grandes avanços para saúde brasileira. Somente uma solução conjunta solidificará o movimento, o que é um grande desafio.”

Outras mesas com representantes do Sistema também foram realizadas no decorrer do evento: Daniel Knupp Augusto participou do debate sobre os temas Por que Tão Poucos Pacientes se Beneficiam dos Medicamentos que Tomam e Por que Muitos São Mortos por Eles? e Modelos Alternativos de Remuneração nos Estados Unidos: Mudança na Direção do Sistema de Pagamento por Desempenho; Paulo do Bem, cooperado da Unimed Vitória, discutiu sobre O Impacto de um Novo Modelo de Atenção Primária no Custo e Qualidade dos Planos de Saúde no Brasil; Marlus Volney de Moraes, cooperado da Federação Paraná, apresentou relatos de experiências; e Yuji Magalhães Ikuta, cooperado da Unimed Belém, explanou no evento.

A 21ª Conferência Mundial Wonca de Médicos de Família contou ainda com as presenças de representantes da Unimed Guarulhos, da Unimed Uberlândia e da Unimed Vitória – Singulares vencedoras da premiação dos trabalhos científicos expostos no 3º Congresso Nacional Unimed de Atenção Integral à Saúde. Como prêmio, elas ganharam da Unimed do Brasil a inscrição para o evento. ■

PARA A QUALICORP,
É SEMPRE
UMA SATISFAÇÃO
TOMAR UM CAFÉ
COM VOCÊ.

Agradecemos a todos os participantes da **46ª Convenção Nacional Unimed** que estiveram conosco no Qualicorp Café.

Durante o evento, tivemos a oportunidade de consolidar nossa parceria e discutir novos negócios, fortalecendo nossa relação de **credibilidade e confiança** com o Sistema.

Continuamos à sua disposição pelos contatos:

11 3191-5355 | 11 96393-7123 | dsantos@qualicorp.com.br



Qualicorp
CAFÉ

Boas conversas. Grandes parcerias.



Edevard J. de Araujo, diretor de Marketing e Desenvolvimento da Unimed do Brasil, Darival Bringel de Olinda, presidente da Unimed Ceará, e João Cândido de Souza Borges, presidente da Unimed Fortaleza

Unimed, pelas pessoas e para as pessoas

Unimed do Brasil promove Encontro de Gestão de Pessoas, Núcleos de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade para incentivar atuação das cooperativas em gestão qualificada e governança, bem como retribuir às comunidades e indivíduos que ajudam a construir sua história de sucesso

Hoje, uma empresa tem de ser muito mais que eficiente em termos operacionais. Ela precisa se comprometer com o desenvolvimento da sociedade da qual faz parte, atuando também em aspectos importantes, como combate à corrupção, defesa do meio ambiente e promoção do indivíduo, que todos os dias é o grande responsável pelo êxito do trabalho. Deve-se contribuir com as comunidades e as pessoas e fazer com que esses conceitos sejam inerentes à marca.

Essa análise motivou a Unimed do Brasil, em 2016, a unir três temas relacionados em um mesmo evento voltado às cooperativas Unimed: nasceu o Encontro de Gestão de Pessoas, Núcleos de Desenvolvimento Humano (NDH) e Sustentabilidade, realizado em Fortaleza (CE), nos dias 10 e 11 de novembro.

“O diálogo é mais eficaz e produtivo quando há integração entre as três áreas na busca por uma diretriz uniformizada, um modelo a ser adotado em todo o Brasil”, explicou a gerente do Administrativo e de Gestão de Pessoas da Unimed do Brasil, Mônica Carvalho.

A mesa de abertura foi composta pelo diretor de Marketing e Desenvolvimento da Unimed do Brasil, Edevard J. de Araujo, pelo presidente da Unimed Ceará, Darival Bringel de Olinda, e pelo presidente da Unimed Fortaleza, João Cândido de Souza Borges.

“Tenho um carinho especial por este evento, porque é um momento de pensarmos nas pessoas e em nós mesmos”, disse Edevard. Ele destacou que a sustentabilidade, em especial, deve ser entendida de forma ampla, incluindo “o ponto de vista financeiro e de gestão”, motivo pelo qual o Selo de Sustentabilidade e

Unimeds se destacam em práticas, governança e sustentabilidade

Durante o primeiro dia do Encontro de Gestão de Pessoas, Núcleos de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade, foram conhecidas as Unimeds vencedoras do Práticas de Sucesso, Eu Ajudo na Lata, Selo de Governança e Sustentabilidade, e Selo Hospital Unimed de Sustentabilidade. Essas premiações certificam empenho e resultados em gestão, governança e sustentabilidade.

“Reconhecer as boas práticas nos ajuda muito, pois a sociedade está evoluindo e dá mais valor a marcas que valorizam essas ações. No Brasil, sabemos que isso é avaliado por públicos de todos os níveis e queremos entregar excelência a eles”, comentou o diretor de Marketing e Desenvolvimento da Unimed do Brasil. Veja a seguir as cooperativas que se destacaram este ano:

Eu Ajudo na Lata

Grande Porte: Unimed Londrina

Médio Porte: Unimed Sul Mineira

Pequeno Porte: Unimed João Monlevade

Práticas de Sucesso

Singulares: Gincana Cultural Todos num só Ritmo, da Unimed Barbacena; Campanha Solidária, da Unimed Xanxerê; Perto de Você, da Unimed Regional Maringá

Federações e Sociedades Auxiliares: Práticas em Gestão de Pessoas, da Federação do Estado do Rio de Janeiro; Pilares de Engajamento, da Seguros Unimed

Selo de Governança e Sustentabilidade

Grande Porte: Unimed Vitória

Médio Porte: Unimed Circuito das Águas

Pequeno Porte: Unimed João Monlevade

Federação: Federação do Estado do Paraná e Federação do Estado de Santa Catarina

Selo Hospital Unimed de Sustentabilidade

Centro Integrado de Atenção à Saúde da Unimed Vitória

Honra ao mérito por Consolidação do Balanço Social em seus estados

Unimed Federação Espírito Santo

Federação do Estado de Santa Catarina

EVENTOS



Maike Mohr, gerente de Sustentabilidade da Unimed do Brasil, e Wander Lopes Amorim, do Núcleo de Desenvolvimento Cooperativista da Unimed Vitória, uma das cooperativas contempladas com o Selo de Governança e Sustentabilidade

o Selo de Governança Cooperativa foram unidos em um só.

O conhecimento teórico e a realidade das Unimeds foram intercaladas na programação, que aliou palestras em plenária a oficinas durante os dois dias.

O desafio de assegurar a igualdade de gêneros no meio corporativo foi discutido pela vice-presidente de Recursos Humanos da Coca-Cola, Raíssa Lumack de Moura, e a vice-presidente de Recursos Humanos da Schneider Electric Brasil, Malena Martelli.

Em sua fala, Raíssa destacou que na empresa foi preciso liderar um trabalho de inserção da mulher nos cargos de chefia, em parte, porque o gênero é o maior influenciador na hora de fazer as

compras e era preciso conhecer a principal consumidora. “As mulheres têm passado mais tempo no meio acadêmico e são metade da força de trabalho do mundo”, o que explica a relevância de ações afirmativas.

Alessander Wilckson Cabral Sales, procurador da República do Ministério Público Federal do Estado do Ceará, conduziu uma discussão sobre O Papel das Organizações Privadas no Combate à Corrupção. Ele explicou que a ocorrência de atitudes criminosas e antiéticas não é um problema só de ordem moral, mas decorre bastante da oportunidade e do ambiente propício, uma vez que as punições são brandas em relação ao dano que os delitos causam ao País. “Precisamos



A gerente Mônica Carvalho e as representantes de Gestão de Pessoas da Unimed do Brasil, Ana Valente e Amanda Lino, ministram uma das oficinas da área com Mario Salerno Junior, especialista em Centro de Serviços Compartilhados da Federação do Estado de São Paulo (Fesp)

aumentar gradativamente os custos da corrupção e fazer com que ela não compense.”

Outros temas, como valor humano, desempenho profissional, cultura da marca e o projeto Jeito de Cuidar Unimed, foram debatidos.

Para a gerente de Eventos, Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade da Unimed do Brasil, Maíke Mohr, o Encontro de Gestão de Pessoas, NDH e Sustentabilidade é um dos passos na caminhada de vislumbrar a gestão do conhecimento a partir de uma ótica sistêmica. Dentre os temas discutidos em plenária, ela destacou um problema constante na vida dos brasileiros: a corrupção. “Uma organização sozinha não pratica a corrupção. É uma ação feita de pessoas para pessoas, por isso temos de atuar no comportamento delas e no aperfeiçoamento da gestão.” ■



Rose Capelossa, gestora de Responsabilidade Social da Central Nacional Unimed, Raíssa Lumack de Moura, vice-presidente de Recursos Humanos da Coca-Cola, Malena Martelli, vice-presidente de Recursos Humanos da Schneider Electric Brasil, e Amílcar José Ribeiro Carvalho, diretor de Administração e Finanças da Unimed Salto/Itu, debateram A Presença Feminina nas Organizações

Você sabe tudo sobre seu plano de saúde?

PLANO DE SAÚDE SEM DÚVIDA?
Conversando a gente se entende.

ANS - nº 33967-9



LOWFAT

Estar bem informado é fundamental, principalmente quando o assunto é a sua saúde. Por isso, agora você pode tirar todas as dúvidas. Reunimos um grande conteúdo com diversos assuntos, perguntas e respostas, dicas de utilização e vídeos explicativos. Plano de Saúde sem Dúvida. Acesse o site e faça da informação uma aliada.

planodesaudesemduvida.com.br

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



centralnacionalunimed.com.br



Diretoria da Unimed Fortaleza comemora a acreditação internacional do IQG. Da esquerda para direita: Cícero Ivan, Stella Furlani, Izabela Parente, João Borges, Jair Cremonin, Petronio de Vasconcelos, Elias Leite e Marcos Aragão

A Singular fortalezense – maior cooperativa de plano de saúde do Norte/Nordeste – é um caso de sucesso de gestão no Sistema Unimed, principalmente por causa dos grandes avanços obtidos nos últimos anos. Atenta à missão de prestar assistência de qualidade, a cooperativa tem na união dos seus médicos uma das principais razões para a vitoriosa história que vem sendo construída ao longo dos 39 anos, a serem completados em 9 de janeiro de 2017.

Por meio do cooperativismo entre seus sócios e da excelência de sua gestão, a Unimed Fortaleza vem conquistando ótimos resultados na satisfação dos seus clientes. Mas nem sempre foi assim. Há cerca de três anos, problemas administrativo-financeiros fizeram a Singular entrar em situação

de emergência, colocando em risco a qualidade de seu atendimento, o patrimônio da cooperativa, o seu compromisso com o cliente e o resultado do impacto financeiro para cada cooperado.

Para restaurar a saúde da empresa, a Unimed Fortaleza iniciou um novo modelo de gestão que mudou radicalmente sua forma de atuação. Ao identificar pontos críticos, a empresa refez seu planejamento estratégico com foco de investimento na qualidade de seus serviços e no comprometimento com a excelência. A valorização dos colaboradores e cooperados, que passaram a contar com um modelo de governança corporativa voltado para a transparência, a capacitação e o compartilhamento de conhecimento e informações, estimulou a motivação e o compromisso de todos em prol do crescimento da operadora.

Unimed Fortaleza,

um caso de sucesso no Sistema

Conheça a história da Singular, que modificou radicalmente seu modelo de gestão e hoje atua entre as Unimeds mais lucrativas do Brasil



Hospital Regional Unimed Fortaleza



Início do projeto de bicicletas compartilhadas

A virada do déficit para o superávit aconteceu, e o resultado conquistado não apenas tirou a Singular de uma situação de risco, como a reposicionou dentre as Unimed mais lucrativas do Brasil. “Nossa cooperativa passou por momentos extremamente difíceis, nos colocou à prova, instigando-nos a mover-se com ousadia. Refazer planejamento, resgatar o valor de imagem da marca, ter que ser criativo o suficiente para fazer mais com menos dinheiro nos fez melhores. Hoje somos reconhecidos como uma empresa que cuida do seu cliente, investe em sua cidade, acolhe com humanização e garante o melhor serviço”, ressaltou o presidente da Unimed Fortaleza, João Borges.

Além de sanar as questões administrativas, a cooperativa promoveu investimentos na sua rede própria. Mesmo diante da crise, a Unimed Fortaleza manteve-se investindo na qualidade, na melhoria do seu atendimento e na infraestrutura para os seus clientes. Dentre os incrementos no Hospital Regional da Unimed (HRU), no ano de 2015, foram entregues 30 leitos para adultos e 32 leitos para pediatria, além da ampliação

da emergência e sistema de refrigeração da oncologia pediátrica. Também foram promovidos projetos com foco no cuidado e na promoção da saúde: Parto Adequado, Acreditação QMENTUM, Transformação dos Processos de Emergência e Urgência Adulta e Pediátrica – Reforma do Centro Pediátrico e da Emergência, e Gerenciamento de Leitos.

“Nunca deixamos de pensar no cliente. O HRU é um bom exemplo, pois, até então, nunca havia passado por uma ampliação, mesmo diante de uma grande crise de falta de leitos. Ousamos e, além de reestruturarmos a pediatria, entregamos em dois anos 60 novos leitos e queremos chegar em 2018 com 350 leitos totais. Fazemos isso porque procuramos novos caminhos, criamos oportunidades e não paramos diante das dificuldades”, pontua Borges.

A transparência e a acessibilidade se tornaram princípios fundamentais à atual gestão da Singular. Para tanto, foi criado um canal de prestação de contas no qual todo mês são apresentados os demonstrativos de resultados, faturamentos, custos e receitas. A cooperativa também lançou o aplicativo para o

cooperado – Minha Unimed – que contém as principais informações da operadora.

“Nossa sinistralidade atual está em 82,65%. São números assim que comprovam como a Unimed Fortaleza reverteu seu quadro com uma gestão séria, transparente e que investe no profissionalismo. Nossos resultados são públicos e, hoje, colhemos frutos que geram reconhecimento nacional e internacional por nossas boas práticas e excelentes avaliações”, observa o presidente da cooperativa.

Atualmente, a Singular possui cerca de 350 mil clientes, 4,1 mil médicos cooperados e mais de 3 mil colaboradores, o que a torna a 8ª maior cooperativa do Sistema Unimed. Seu faturamento, apesar da crise econômica, tem apresentado evoluções, colocando a Unimed como a 8ª maior empresa do Ceará.

O novo modelo de gestão também gerou reconhecimentos públicos. O Índice de Desenvolvimento de Saúde Suplementar (IDSS) 2016, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), colocou a Unimed Fortaleza na maior/melhor faixa da avaliação, com a mais representativa nota da história da cooperativa, que se consolidou como o plano de saúde de grande porte do Ceará mais bem avaliado pela ANS. As revistas *Valor 1000*, do *Valor Econômico*, *Época Negócios 360º* e *Exame Melhores e Maiores Empresas do Brasil 2016* posicionaram, ainda, a Singular na lista das melhores empresas do Brasil para trabalhar. Há muito para ser construído, mas a Unimed Fortaleza vem mostrando que encontrou o caminho certo a ser trilhado, tornando-se um caso de gestão competente dentro do Sistema e comprovando que é possível virar o jogo com uma gestão assertiva e corajosa. ■



O conceito de distância mudou.

Conecte-se à maior rede de videoconferência da América Latina.

Mais de
200
Unimeds integradas

Cerca de
260
eventos transmitidos
por ano

Aproximadamente
8 mi
de economia anual

Solicite mais informações:

✉ sinal@unimed.coop.br

☎ 11 3265.4355

🌐 unimed.me/sinal



SINAL

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil

Cuidar e ser cuidado. #esseéoplano



CUIDE DO SEU CARTÃO QUE ELE CUIDA DE VOCÊ

O seu cartão magnético Unimed é uma garantia de que você está sempre bem protegido. Proteja-o também: evite sujar, riscar a tarja magnética, expor ao sol, molhar ou colocar o cartão em contato com aparelhos elétricos.

E, se você perder o cartão ou ele for roubado, avise a Unimed para que todas as providências necessárias sejam tomadas.

Para conhecer todas as dicas acesse: unimed.me/dicas

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 